

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#51
Junho 2020
www.fundacionmapfre.org

Em primeira pessoa

***Entrevistamos a
Victoria Camps,
Alejandra Vallejo Nájera
e Marta Sanz***

Arte

**RODIN E GIACOMETTI
DIALOGAM EM MADRID**

***KBR, o novo centro de
fotografia em Barcelona***

Comprometidos

CONHEÇA AS PRINCESAS RETT



VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

RODIN-GIACOMETTI

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Del 06/02/2020 al 23/08/2020

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes

*Alberto Giacometti dans le parc
d'Eugène Rudier au Vésinet, posant à
côté des Bourgeois de Calais de Rodin*
[Alberto Giacometti en el parque de
Eugène Rudier en Vésinet, posando
junto a Les Bourgeois de Calais
(Burgueses de Calais) de Rodin], 1950
Fotografía: Patricia Matisse
Fondation Giacometti, París
Foto: Fondation Giacometti, París



RODIN-GIACOMETTI

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 06/02/2020 to 23/08/2020

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

ESPACIO MIRÓ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra
de la entrada a las salas
Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





Reabrimos nossas salas de exposições

Parece que o nosso número no novo normal é 2. Reabrimos as portas de 2 exposições, Rodin-Giacometti e Espacio Miró, após ficarem 2 meses fechadas. Entretanto, com uma variável que entrou em nossas vidas para ficar, a distância de segurança de 2 metros.

Para que você possa desfrutar da arte sem medo e para evitar a Covid-19, tomamos todas as

medidas necessárias para garantir a sua segurança. A sinalização indicará como você deve agir e nosso pessoal estará à sua disposição para resolver todas as suas dúvidas.

Estaremos te esperando em nossas salas para que você possa desfrutar da arte. Nós cuidaremos de todo o resto. ☒

sumário

BARCELONA, CAPITAL DA FOTOGRAFIA



SUPER-HERÓIS DO BAIRRO



FUNDACIÓN MAPFRE CONTRA O VÍRUS



EM PRIMEIRA PESSOA

6 TRÊS VOZES EM TEMPOS DE CRISE

A psicóloga Alejandra Vallejo-Nágera, a escritora Marta Sanz e a filósofa Victoria Camps nos mostram sua visão pessoal sobre o mundo em que vivemos.

ARTE

14 A ARTE: OUTRO OLHAR PARA O MUNDO

Te contamos como oferecemos conteúdos culturais através das redes sociais e do nosso site.



21 BARCELONA, CAPITAL DA FOTOGRAFIA

Te convidamos a conhecer o nosso novo espaço cultural dedicado à fotografia



24 COMPROMETIDOS

SUPER-HERÓIS DO BAIRRO

A associação Mi Princesa Rett trabalha para melhorar a qualidade de vida das meninas que sofrem dessa síndrome.



28 FUNDACIÓN MAPFRE CONTRA O VÍRUS

O IMPORTANTE É AGIR

Te apresentamos as diferentes iniciativas que lançamos em 27 países para combater a maior pandemia que nossa sociedade já conheceu.



34 PROFISSIONAIS E MAIS

Os voluntários da Fundación MAPFRE nos contam sua experiência durante a pandemia.

38 SEGREDOS DO SEGURO

A CUMPLICIDADE PERSISTENTE DOS **RISCOS** E **SEGUROS**

Uma viagem pela história e pelo patrimônio dos seguros em Portugal.

CUIDE-SE

42

DIETAS MILAGROSAS, DIETAS PERIGOSAS

Proteja-se de soluções rápidas e pouco saudáveis para lutar contra os quilos extras.

46

A IDADE MAIS LVULNERAVEL

Um estudo analisa o vício de nossos jovens em videogames e jogos on-line.

51 SEGURANÇA VIÁRIA

MOBILIDADE PÓS COVID-19

Dada a nova normalidade, o desafio da segurança viária nas empresas se torna ainda mais complexo.

54 INOVAÇÃO SOCIAL

NA MARCHA EM DIREÇÃO À **MUDANÇA**

A Red Innova reúne os empreendedores sociais que participaram dos nossos Prêmio à Inovação Social.

60 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

64 VISTO NA REDE



DIETAS MILAGROSAS, DIETAS PERIGOSAS

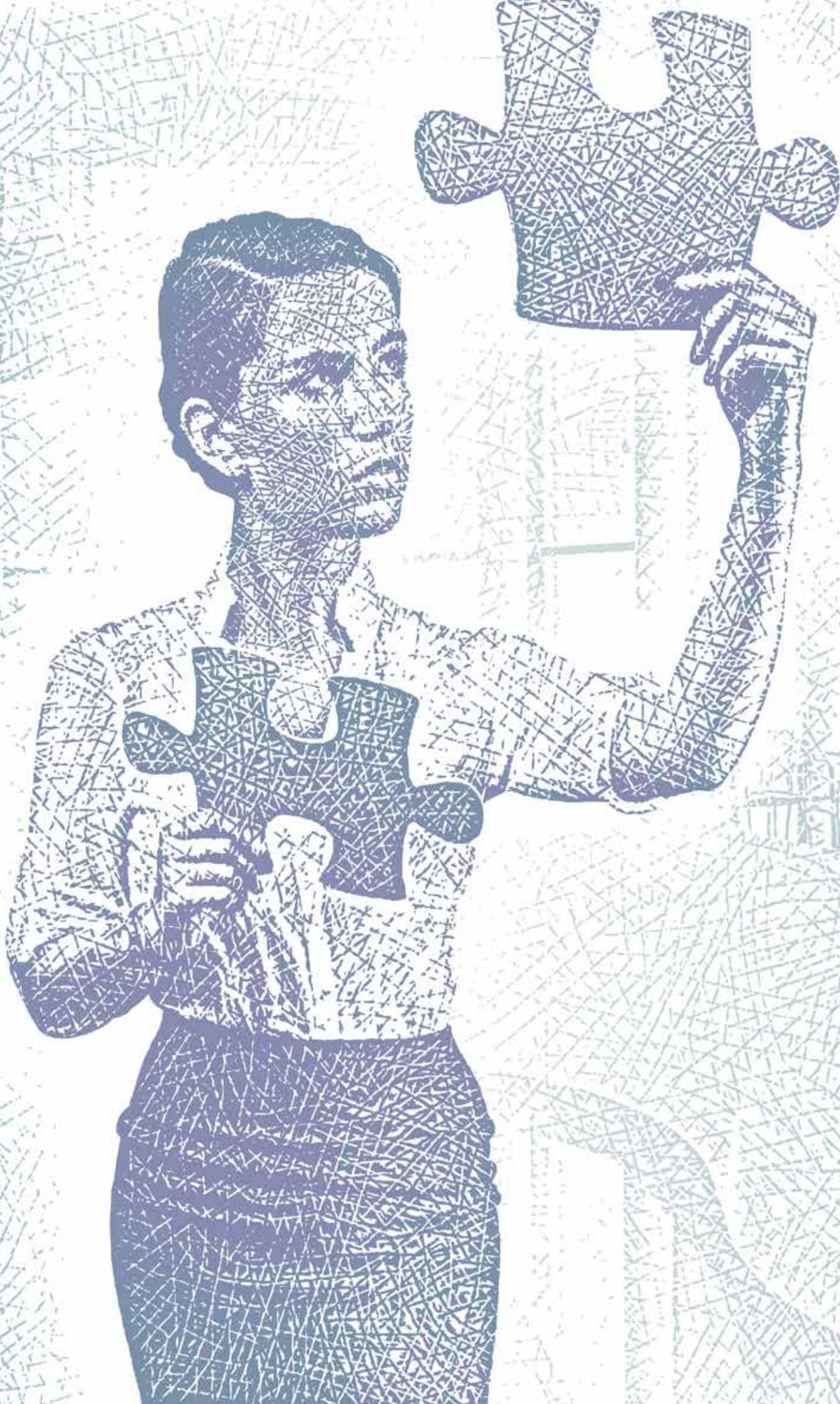


NOVAS OPORTUNIDADES NA MOBILIDADE PÓS-COVID-19



NA MARCHA EM DIREÇÃO À MUDANÇA







Três vozes em tempos de crise

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NDELOLM074 IMAGENS: ALBERTO CARRASCO E EFE SERVICIOS

Três grandes mulheres de diferentes gerações refletem sobre a situação que estamos enfrentando e o fazem desde seus respectivos campos, o da saúde, da cultura e da ética. A psicóloga Alejandra Vallejo-Nágera, a escritora Marta Sanz e a filósofa Victoria Camps quiseram compartilhar suas experiências durante o confinamento e suas visões pessoais de como a atual crise está mudando o mundo ao nosso redor, quais oportunidades e ameaças surgiram e que desafios estão por vir.



© EFE Servicios

Victoria Camps: **«A incerteza é positiva porque nos obriga a pensar»**

Ela admite que está bem e que resistiu durante este período de confinamento, no qual não teve que lidar com crianças pequenas e 'home office' ao mesmo tempo e que, assim que sua agenda ficou vazia, começou a se encher de videoconferências. Victoria Camps (Barcelona, 1941), filósofa, autora de tratados sobre ética e política, professora emérita da Universidade de Barcelona e membro do Conselho de Estado desde 2018, está acostumada a ficar em casa e trabalhar sozinha. Agora ela sai menos e lê mais, que é definitivamente o que ela mais gosta.

Que sensação a situação que estamos vivendo desperta em você?

Tristeza e confusão, embora a palavra mais repetida seja incerteza, uma condição incômoda porque nos impede de planejar o futuro e nos coloca à frente de nossa contingência. Embora já estejamos em fase de desescalamento, não sabemos o que poderemos

fazer nos próximos meses. Tudo desmoronou. Os governos têm que enfrentar uma tarefa muito complexa para reconstruir tudo o que foi perdido e, acima de tudo, para ser eficientes, para não cometer muitos erros. Nós, a população, devemos assumir a responsabilidade de continuar a nos proteger e de ajudar o mundo a se recuperar o máximo possível.



Não é fácil porque estamos acostumados a um individualismo feroz e a dar prioridade aos interesses pessoais acima de qualquer interesse coletivo.

Sobre o que você pôde refletir durante esse tempo?

A incerteza é positiva porque nos obriga a pensar. Nos obriga a reconhecer nossa ignorância e impotência e a questionar um modo de vida que, pelo que vimos, pode nos levar ao desastre. O medo do contágio entrou em nossas vidas e se tornou a preocupação mais importante. O confinamento nos fez ver que é possível viver sem muitas das supostas «necessidades» que tínhamos antes. Descobrimos o trabalho invisível de muitas pessoas que estiveram na linha de frente durante os meses mais difíceis. Houve contradições, por exemplo, uma generosidade intergeracional evidente, pois nós idosos nos sentimos muito protegidos por nossos filhos, mas, ao mesmo tempo, descobrimos que os lares de idosos deixavam muito a desejar.

Você acredita que a crise atual está mudando o mundo ao nosso redor?

A crise por si só não muda e não mudará nada. Em todo caso, nós mesmos mudaremos, e temo que não muito. Temos uma memória curta e imediatamente esquecemos o que foi vivido como uma catástrofe. Felizmente, a coerção é afrouxada e temos mais liberdade. Mas esta liberdade que sentimos falta, para que seja realmente mantida, tem que ser equilibrada com a proteção da saúde com a qual ainda temos que nos preocupar. Somos livres para sair de casa, mas não para fazê-lo de qualquer jeito. Até que haja uma vacina segura, a ameaça do vírus ainda está aqui.

O que deveria mudar?

Vimos a necessidade de manter um sistema de saúde pública e de corrigir todas as deficiências que se tornaram aparentes com a gestão da pandemia. Há reformas que precisam ser abordadas agora, sem demora. Como os especialistas dizem que essa não será a última pandemia, devemos assegurar que a próxima nos pegue mais precavidos e com mais meios de proteção. É possível que as políticas de

mudança climática ganhem mais apoio a partir de agora. Os arquitetos e urbanistas devem repensar as cidades, e o investimento em conhecimento e pesquisa é essencial. A nível individual, há pouco que podemos fazer para mudar a realidade, mas podemos apoiar tudo aquilo que augura um mundo mais habitável e racional.

Você acredita que essa pandemia representa uma segunda chance para alguma coisa?

Tendo a ser otimista porque penso que o mundo está progredindo se não pararmos no curto prazo. É óbvio, por exemplo, que, apesar da incerteza, a Covid-19 foi tratada com muito mais eficácia do que a gripe de 1918. Estou menos otimista com o colapso econômico porque acho difícil que queiramos reduzir as grandes desigualdades que crescem a cada crise.

Dizem que os filósofos ajudam a encontrar pontos de saída e que quando as coisas dão errado, eles têm mais trabalho. Você acredita que veremos a luz?

Os filósofos costumam confundir mais as coisas e até virar o senso comum de ponta cabeça, porque não param de perguntar e questionar qualquer coisa que tínhamos como certo. O que a filosofia pode sim contribuir, justamente porque não cessa no esforço de pensar, é a vontade de refletir, de procurar as razões do que fazemos, e até de introduzir dúvidas, onde tudo parece claro. A complexidade é uma característica do nosso mundo e tentar entendê-lo é uma tarefa inesgotável. O filósofo nunca se cansa de indagar e questionar.

Você considera que a democracia está sendo afetada pela crise da Covid-19?

A democracia pode sair fortalecida se formos capazes de mostrar que a união e a cooperação são essenciais para enfrentar as grandes crises.

Seu último livro, *La búsqueda de la felicidad*, é uma obra de filosofia. Como a felicidade está ligada à ética?

Totalmente, porque, como disse Aristóteles, a felicidade é o fim da vida humana e buscá-la significa construir uma vida boa, ou seja, uma vida virtuosa. ⊗



Alejandra Vallejo-Nágera: **«Quando tudo fica difícil, nos unimos mais. É uma forma de nos proteger»**

A psicóloga, escritora e pesquisadora Alejandra Vallejo-Nágera (Madrid, 1958) vive esse tempo com prudência e calma, aprendendo a reinventar o modo de trabalhar e esperando que a atual crise mude o mundo, porque, caso contrário, tudo isso teria sido sem sentido e inútil. Ela viveu sozinha o confinamento e, como professora, foi forçada a mudar a maneira de ensinar e de se conectar com os alunos. Ela admite que o ensino on-line é um bom recurso, mas que a capacidade de concentração é mais frágil quando você precisa manter sua atenção na tela por horas.

Nos últimos meses, você ensinou muitas pessoas a reduzir a ansiedade e a angústia. Para você, quais pontos foram essenciais para sobreviver emocionalmente ao confinamento devido ao coronavírus?

Fui muito rigorosa com os horários, tentando mantê-los iguais na hora de me levantar e de me deitar, e fazer algo diferente no fim de semana, onde me desconectava completamente do celular, do computador, das notícias e do trabalho. Também

«Na história da humanidade, essa experiência foi repetida diversas vezes e sempre saímos do transe»



cuidei bastante da alimentação, pratiquei exercícios em grupo diariamente através da plataforma Zoom, o que me ajudou muito a me conectar com outras pessoas. Além disso, cuidei da higiene pessoal, me vesti todos os dias como se fosse trabalhar e dormi entre 7 e 8 horas por dia. Pela primeira vez, me lembrei dos sonhos e tive um pesadelo.

O que devemos aprender para nos sentirmos melhor?

Esse confinamento nos deu a oportunidade de dedicar tempo ao que temos ao nosso alcance, algo que talvez antes passasse despercebido porque estávamos focados em cumprir uma montanha de tarefas profissionais e sociais. Foi impressionante a conexão através do celular, as videoconferências com os entes queridos. Algumas pessoas conversaram mais do que nunca com seus pais e irmãos, e acho que todos recebemos mensagens e telefonemas de pessoas com quem perdemos contato. Quando tudo fica difícil, nos unimos mais. É uma forma de nos proteger.

Você afirma que boa parte das doenças que sofremos tem uma causa emocional. O que você quer dizer com isso?

A ciência médica conta com milhares de estudos que apoiam a correlação entre o corpo e a mente. O problema é que o inconsciente humano não distingue as experiências traumáticas do passado do que acontece no presente, o que o leva a antecipar situações negativas diante de sinais muito fracos. O medo nos impede de dormir, acelera nossa frequência cardíaca e nos leva a comer e beber de maneira desordenada. O cortisol e a adrenalina disparam e depois de um tempo começamos a sofrer lesões de todos os tipos.

E em tempos de alarme, a situação é pior?

Nessas circunstâncias, não somos capazes de ver as soluções. A Covid-19 colocou nossas vidas em risco e transformou planos, agendas, projetos, empregos, relacionamentos, de fato, quase todos os campos em que nos desenvolvíamos relativamente bem. Foi uma crise completa, na qual tivemos que desaprender os hábitos que tínhamos para aprender novos. O estranho é que, quando já estávamos nos adaptando, já era hora

de voltar ao normal, mas, é claro, o que está lá fora não é mais normal. Na história da humanidade, essa experiência foi repetida diversas vezes e sempre saímos do transe. Agora também iremos sair. Tenho certeza.

O que dá sentido à sua vida?

Para mim, tudo aquilo que me motiva a levantar animada todas as manhãs, embora não haja motivo para isso. É o que permite que uma pessoa lute quando está com câncer, a manter uma atitude positiva quando tiver uma perna amputada. É a razão pela qual não nos matamos, mesmo passando por um período difícil. No meu caso, o sentido sempre me foi dado pelas pessoas que amo. Os laços afetivos me ajudaram a me sentir útil e a fazer coisas por algo e por alguém. Não tenho medo da morte, mas tenho medo da dor e da decrepitude.

Que grande ensinamento você gostaria de transmitir aos outros?

Diga e mostre o que você quer e quem você quer bem. E faça a tempo.

Como você encara o novo panorama? Que oportunidades de mudança você vê?

Acima de tudo, sou positiva, o que significa que as coisas podem ser melhores se fizermos algo para isso. Não me sinto capaz de antecipar nada em particular, mas acredito que recuperamos a ideia da importância da família como um bem social e a profunda necessidade de se conectar com as pessoas. Antes da Covid-19, vivíamos com pressa e cada um vivia no seu canto, atitudes que nos levavam a escrever um e-mail para um colega de trabalho em vez de nos levantarmos da mesa para falar em voz alta.

Como psicóloga, você acompanha as pessoas nos últimos momentos de sua vida, escreve e dá palestras. Quais projetos você tem para este ano?

Me reinventar, o que significa aprender a trabalhar de maneira virtual. Eu acho que precisarei me esforçar bastante para me adaptar a uma relação terapêutica ou de ensino através de uma tela. Não sei se conseguirei me divertir tanto dando uma aula virtual como quando estou em contato direto com os alunos. Logo veremos. ✕



Marta Sanz: «A cultura nos dá senso crítico, beleza e curiosidade»

A finalista do Prêmio Nadal em 2006 e ganhadora de importantes prêmios, como o Herralde de Novela ou o Vargas Llosa de Relatos, deixa claro que todo dia que passa é um dia superado a doença. Marta Sanz (Madrid, 1967) viveu o confinamento com altos e baixos. Ela publicou sua última obra, *Pequeñas mujeres rojas* (Pequenas mulheres vermelhas, em tradução literal), no dia 3 de março e, dez dias depois, as livrarias estavam fechadas. Segundo ela, ela se transformou em uma barata de barriga pra cima tentando recuperar sua posição original. Desde então, essa Doutora em Filologia fez todo o possível para manter seu livro vivo e percebeu a importância da solidariedade das pessoas e de que tinha que compartilhar com os demais o privilégio de sua saúde, com imaginação, respeito e senso de humor.

No que você tem pensado nesses últimos meses?

Refleti sobre muitas coisas, entre elas, sobre a necessidade dos cuidados públicos, sobre o fato de os países não poderem funcionar como empresas, sobre a radicalização e persistência da violência machista em

situações extremas, sobre a origem de nossa precariedade econômica e ética, sobre a exploração do planeta e a saúde precária de uma população instalada em uma lógica turbo-capitalista que nos empobrece e nos mata, e sobre os perigos do trabalho on-line.

O que você acha que deveria mudar em nosso estilo de vida?

Seria uma oportunidade de nos repensar racionalmente e sair dos excessos consumistas. Penso que precisamos entender bem o que queremos dizer quando aspiramos a retornar à normalidade, porque, como diz Naomi Klein, nossa normalidade era a crise. Por vezes, receio que pratiquemos formas infantis de nostalgia e complacência. Ao mesmo tempo, não nos pareceria saudável se nos acomodássemos na fantasia distópica de uma sociedade apocalíptica, onde a máscara é um eterno *dress code* e todas as classes e encontros culturais são feitos através do Zoom. Acho que temos que aprender com o que vivemos, tentando paliar as brechas de desigualdade que definem nosso sistema: diferenças de classe, gênero, raça, posse da saúde e cultura, diferenças ecológicas... Possivelmente todas essas diferenças sejam a mesma diferença.

Você está otimista ou pessimista com este novo cenário?

Sou pessimista em pensamento e voluntariosa em ação. Por isso eu escrevo, porque acho que vale a pena escrever. A literatura reflete a realidade, mas também a constrói, concentrando-se nos cantos escuros, fora do plano e promovendo a reflexão e as emoções por meio da linguagem que é colocada nas antípodas dos lugares comuns da publicidade. No entanto, sinto que, de um ponto de vista simultaneamente artístico e cívico, não poderemos dizer coisas interessantes até que um certo tempo tenha passado. Enquanto isso, sinto-me um pouco desafinada. Não sei se devo escrever com senso de humor, com uma bobagem ingênua ou com raiva. Tenho que pensar para encontrar o tom perfeito.

A crise de saúde paralisou a atividade econômica em todos os setores, incluindo a cultura. Como você acha que o tecido cultural do nosso país poderia ser mantido? E como poderíamos ajudar seus profissionais a superar os piores momentos dessa crise?

Com cuidados por parte dos ministérios da cultura, que se traduzem em subsídios para os projetos mais intrépidos que, ao mesmo tempo, são aqueles que estão mais afastados das expectativas do mercado. Para mim, a cultura é um fenômeno espetacular e divertido, mas também um

caminho de conhecimento e clareza intelectual. Há muitas pessoas e gostamos de coisas muito diferentes. Mas, na era do *fast food* cultural e das leituras epidérmicas e rápidas, suponho que não seria uma má ideia promover um tipo de leitura espeleológica mais lenta, que desenvolva o senso crítico do espaço de recepção. Uma espécie de leitura participativa, atenta, cívica.

Você acha que a sociedade deveria apostar mais na cultura?

Como eu disse anteriormente, a cultura nos dá senso crítico, conhecimento e entretenimento. Além disso, beleza, prazer e curiosidade. Os bons artefatos culturais promovem a inquietação, levantam questões e até arriscam respostas que, ao tornar visíveis as coisas que já queremos ver, podem resultar em nossa felicidade. Bons livros nos ajudam a superar nossos preconceitos e a nos colocar na pele dos outros, buscam um espaço de interseção conflituoso entre o indivíduo e o mundo que vive. Nessa indagação, aprendemos e sentimos coisas que nos transformam. Ler é se expor à metamorfose. Existem livros que não necessariamente nos tornam pessoas melhores.

Muitos de seus livros são um aceno para a libertação das mulheres e a defesa das liberdades. Você acredita que estamos no caminho certo em direção à igualdade efetiva entre homens e mulheres?

No mundo do trabalho, a diferença de gênero é muito mais evidente do que podemos pensar. Os salários das mulheres são mais baixos que os dos homens, nossas taxas de desemprego e trabalho temporário indesejado são mais altas, corremos maior risco de exclusão e pobreza. São dados que refletem a violência estrutural que penetra nas casas e nos quartos, fomentando maus-tratos e feminicídio e validando a máxima de que o pessoal é político. Assim que, quando dizem que os casos de mulheres assassinadas são casos de violência doméstica, fico muito triste. Falamos de violência sistêmica, econômica e social, cristalizada em um aparato cultural e educacional do qual nós mulheres bebemos, configurando um imaginário e desejos que muitas vezes acreditamos serem nossos, e que na verdade respondem a uma expectativa masculina. Isso não foi dito por mim, mas por um sociólogo francês, Pierre Bourdieu. ⊗



A arte: um outro olhar para o mundo

TEXTO: LEYRE BOZAL CHAMORRO IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE

Há mais de três meses começava a crise de saúde global causada pela Covid-19. Foi então que nos disseram que as escolas seriam fechadas e que as crianças não poderiam assistir às aulas presencialmente, ainda não tínhamos muita ideia da situação que logo viveríamos. Os dias foram passando e as notícias aconteciam rapidamente, parecia ficção científica e, no entanto, não era. Ruas vazias, cidades praticamente fechadas, dor pelos falecidos, pelas milhares de pessoas doentes. Mas também surgiram sinais de apoio para todos que protegeram a sociedade neste momento: aplausos na varanda, solidariedade com os mais necessitados, entre vizinhos que se ofereceram para fazer compras para aqueles que não podiam, videochamadas para ver nossos entes queridos... e foi assim que passamos nosso dia a dia durante a quarentena.

A área de Cultura da Fundación MAPFRE também quis contribuir com seu grão de areia nessa situação complicada. Sempre pensamos, por nossa vocação, que a cultura é uma janela aberta para o mundo e que pode nos ajudar, se não para sermos pessoas melhores, pelo menos para nos sentirmos um pouco mais felizes. Logo começamos a trabalhar e, através da troca de ideias, do entusiasmo de todos nós que formamos a equipe e do amor que sentimos pela arte, criamos um pequeno canto na internet e nas redes para que os usuários pudessem se aproximar, desde suas casas, dos conteúdos culturais que costumavam visitar pessoalmente.

Tivemos que nos adaptar, como todo mundo. Ficar em casa nem sempre é fácil e nossas rotinas

foram interrompidas, tivemos que mudar a maneira como gerenciamos nosso tempo livre. As atividades que propusemos nesta nova guia digital, que decidimos chamar de #fiqueemcasa, pretendia ser um local de lazer, para passar cinco minutos consigo mesmo. Um espaço próprio para cada um de nós, algo difícil de encontrar nestes dias.

Nesta nova guia, nos aprofundamos nas obras de nossas coleções com a seção «Um dia, uma obra». No início do confinamento, a leitura era uma das opções que tínhamos para desfrutar dos momentos de lazer; a literatura e a arte estão intimamente ligadas e, nesse sentido, achamos interessante unir as obras de nossas coleções com um pequeno texto ou poema, uma citação que convidaria à reflexão e conectaria essas duas artes: Picasso e a poeta Ingeborg Bachmann, Egon Schiele e Pedro Salinas, ou as janelas de Baudelaire unidas às de Juan Gris, aquelas janelas que tiveram tanta importância durante esse

período. Essas reflexões podem nos ajudar a descobrir diferentes aspectos dos autores e da peça apresentada em si, mas também de nós mesmos, porque, como muitos artistas nos lembram, a arte e a vida andam de mãos dadas.

Na seção «desafios criativos para adultos» propomos a cada semana a possibilidade de realizar uma atividade baseada em nossas exposições temporárias, tanto atuais como passadas. Dessa forma, os adultos podem deixar sua imaginação fluir e, através

de uma série de ferramentas fornecidas, tirar, por exemplo, uma fotografia de objetos cotidianos encontrados em sua casa, seguindo o fotógrafo Stephen Shore, protagonista de uma de nossas exposições de fotografia anteriores. Outra possibilidade era fazer um desenho; uma *Academia*, assim como faziam Rodin e Giacometti, que usaram essas anotações para suas esculturas posteriores, como pôde ser visto em nossas salas quando inauguramos a exposição homônima em janeiro passado.

Não nos esquecemos das crianças que, por um lado, puderam criar fazendo argila caseira e se sentir como Alberto Giacometti modelando e, por outro lado, participar do concurso #dibujamiró. Cada semana, uma obra do Espacio Miró era proposta para que a criança pudesse se inspirar e desenhar um quadro, aprendendo com o olhar desse brilhante artista do século XX. Uma vez terminado o prazo, foram compiladas as criações postadas pelos pais no Instagram e um júri

Cabelos vermelhos, olhos brilhantes. Poesia para decifrar um sentimento



Egon Schielle
Menina Adormecida, 1909
 Aquarela, pastel e grafite em papel
 © Coleções Fundación MAPFRE

O pintor austríaco **Egon Schiele** (1890-1918) estudou na Academia de Belas-Artes de Viena, para fundar, logo depois, junto com outros pintores insatisfeitos, o Grupo de Arte Nova. Assim começou a exibir seu trabalho de forma independente, assim como seus cílios longos e lábios vermelhos sedutores, que nos lembra a Lolita de Nabokov.

Ainda em Viena, ele conheceu Gustav Klimt, que se tornou amigo e mentor e o apresentou a uma de suas modelos mais famosas, Valerie Neuzil, conhecida como Wally, seus cabelos ruivos e olhos brilhantes são facilmente identificáveis.

A vida de Schiele foi complicada e tortuosa, seus desenhos foram, em várias ocasiões, tachados como pornográficos, o que não o impediu de ser considerado, apesar de sua morte prematura, como um dos maiores representantes do expressionismo austríaco.

«Perdoe-me por seguir assim, buscando-te
 tão desajeitadamente, por dentro
 Perdoa-me a dor, algum dia.
 É que eu quero tirar
 de ti o melhor tu.
 Aquele que não viste e que eu vejo,
 Nadando no teu interior, preciosíssimo».

Pedro Salinas, *La voz a ti debida*, 1933.

Sempre Edith. Emmet Gowin, um mundo de percepções íntimas

Os curadores são pessoas de muita sorte. É claro que existem bons e maus momentos, como em qualquer trabalho, mas temos sorte de trabalhar lado a lado, às vezes durante anos para preparar um novo projeto, com os artistas que mais admiramos, aqueles que nos pareciam inatingíveis e que, de repente, ou depois de um tempo, se tornam amigos para toda a vida. Aprofundar o conhecimento do trabalho de cada artista tem isso: você acaba tendo um relacionamento pessoal muito enriquecedor com eles em todos os aspectos. Foi o que aconteceu comigo e Emmet Gowin (Danville, Virgínia, 1941) quando organizamos sua exposição na Fundación MAPFRE em 2013.

Gowin é um artista íntimo e um bom conversador que conquistou o respeito de todos que o conhecem como criador e como professor. Uma palavra resume perfeitamente sua condição: bonhomia, ou seja: afabilidade, simplicidade, bondade e honestidade no caráter e no comportamento. Através de suas declarações e entrevistas, ele explica com facilidade e com uma clareza de filósofo as coisas mais sutis e complexas da arte e da vida. E também através delas conhecemos seus gostos artísticos e literários, porque e como ele construiu, com a ajuda da fotografia, seu mundo. Em todos esses anos, ele desenvolveu uma voz poética que não se assemelha a de ninguém mais, sem pretender atrair atenção, com um entusiasmo bastante solitário, sem atender à pressão dos movimentos artísticos do momento e ligado à realidade, à vida. Por isso, quando a obra de Gowin nos agarra, é como uma boa poesia: não cansa, sempre gostamos de visitá-la novamente por sua capacidade de explicar e transmitir sensações, a experiência física das emoções. Indiscutivelmente, as fotografias de Gowin são como poemas que contêm traços de seus pensamentos íntimos. «Não se trata de um objeto que procuraria tornar o pensamento “visível”, de traduzi-lo visivelmente, pelo contrário, trata-se daquele que não se deixa pensar com o pensamento e que não se deixa ver com a visão», explicava Régis Durand.

Uma das minhas fotografias favoritas de Gowin é o retrato de Edith, sua esposa: de costas, com o cabelo puxado para trás e a cabeça levemente inclinada, mostrando o pescoço nu. Edith, objeto de infinitos retratos e *leitmotiv*, não apenas de sua obra, mas também de sua vida. Vamos parar por um momento nesta fotografia transparente, que é um tanto



Emmet Gowin
Edith. Chincoteague, Virginia, 1967

© Emmet Gowin, cortesia Pace/MacGill Gallery, Nova York
© Coleções Fundación MAPFRE

profética e que revela muito sobre o mundo de Gowin, um mundo construído com base em percepções íntimas que afloram em cada imagem. Esse momento fotográfico é um momento biográfico, como toda a sua obra, relacionada com toda a sua vida e, como ela, brota da profundidade de sua alma e vai além de Edith para ver através de seus olhos, fundindo-se com ela em uma única alma. É surpreendente como ele consegue nos colocar em seu lugar, no lugar de Edith, cujo olhar se perde naquela paisagem turva e se volta para dentro, naquele momento de comunhão única e fugaz, que passa brevemente como brisa e faz com que o assunto desta fotografia se torne invisível, desapareça. «Para mim, as fotos são uma maneira de reter, intensamente, um momento de comunicação entre um ser humano e outro», escreveu Gowin em 1967.

Carlos Gollonet

Curador chefe de fotografia da Fundación MAPFRE



Joan Miró
Personnage / Personagem, 1977
 Coleção particular em depósito temporário
 © Successió Miró



especializado entregou um prêmio ao desenho que melhor expressou as inquietudes deste pintor de Maiorca.

Em «Conferencias a la carta» ainda é possível apreciar nossas palestras anteriores sobre fotografia, literatura e arte, ministradas por alguns dos especialistas mais reconhecidos no mundo da cultura, incluindo Estrella de Diego, Carlos Martínez Shaw, Alejandro Castellote, Manuel Vicent, Rafael Argullol, Valeriano Bozal e Francisco Calvo Serraller, apenas para citar alguns. Esses vídeos, disponíveis no canal da Fundación MAPFRE no *Youtube*, podem se tornar um presente, uma nova maneira de entender a arte.

Todos esses conteúdos continuam alimentando nosso site e uma boa parte das exposições nas redes sociais, queremos manter um diálogo com o espectador com base em suas necessidades e preocupações. Portanto, apresentamos diferentes formas de olhar, a fim de promover uma posição ativa e autônoma do visitante, para que possa identificar e suscitar seus próprios interesses e desejos. Sabemos que a arte é contemplativa, é por isso que incentivamos você a explorar o nosso conteúdo em casa, mas também é interativa, é por isso que propomos diferentes atividades que esperamos que se tornem uma fonte de entretenimento e diversão para



Joan Miró
Personnage et oiseaux / Personagem e pássaros, 1969
 Coleção particular em depósito temporário
 © Successió Miró



PAÍS: España + IDIOMA: Español + Identificarse | Actualidad | Descubre | Contacto    

Sala de Prensa | Centro de Documentación | Nuestros sites

Fundación MAPFRE

CONÓCEMOS PROGRAMAS EXPOSICIONES COVID-19 PUBLICACIONES DESCALADA BECAS, AYUDAS Y PREMIOS SE SOLIDARIO

Inicio > Descalada > Ahora más que nunca > Conferencias a la carta

Ahora más que nunca

- Nuestras colecciones: Un día, una obra
- Actividades para niños
- Fomenta tu creatividad
- Conferencias a la carta

Conferencias a la carta

Este es el momento de aprender, de saciar tu curiosidad



Esperamos que los ciclos de conferencias que recuperamos para esta sección te sean útiles, que logremos aumentar tu sensibilidad y tus conocimientos sobre distintas disciplinas artísticas desde finales del siglo XIX hasta la actualidad. Artistas destacados, comisarios, historiadores del arte y muchos otros expertos nos ofrecen sus conocimientos, experiencias y sensaciones. Compartimos contigo su pasión por la pintura, escultura y fotografía.



SIETE MOMENTOS DE LA ARQUITECTURA EN ESPAÑA: MIRADAS CONTEMPORÁNEAS SOBRE SU HISTORIA

En este ciclo de conferencias realizamos un recorrido por la historia de la arquitectura en España, desde la Edad Media hasta mediados del siglo XX, de la mano de arquitectos e historiadores. Te invitamos a conocer algunos de sus monumentos más singulares.

[Más información](#)



ENCUENTROS CON LA HISTORIA DE LA FOTOGRAFÍA IV. EL SIGLO XX (2): LA IMAGEN DE LA EXPERIENCIA

En el siglo XX la fotografía entra en un punto sin retorno que rompe los modos de representación tradicionales y renueva nuestra visión del mundo por su capacidad de inventar y de hacer que cualquier objeto o situación sea motivo de interés.

[Más información](#)

todos aqueles que, como nós, #ficamosemcasa.

Temos que estar cientes de que a sociedade está mudando e, na Fundación MAPFRE, queremos mudar com ela. Os conteúdos digitais, sites, as redes sociais como o Facebook, o Twitter ou o Instagram tornaram-se ferramentas essenciais para todos nós, por isso trabalhamos através delas, implementando nossas atividades para continuar

oferecendo o melhor conteúdo cultural possível. O digital chegou para ficar e não queremos nos esquecer do momento em que pudemos abrir as salas de sua importância. Dessa forma, esperamos que os dois coexistam juntos e se fortaleçam cada dia mais, fazendo com que a cultura atinja o maior número de pessoas possível, que é um dos nossos principais objetivos como Fundação. ✕

A exposição Rodin-Giacometti reabriu suas portas no dia 2 de junho e pode ser visitada até o dia 23 de agosto. Como agradecimento ao seu trabalho contra a Covid-19, todo o pessoal de saúde, bem como membros das Forças e Corpos de Segurança do Estado e do Corpo de Bombeiros, poderão assistir a esta exposição gratuitamente.

Leyre Bozal é curadora das coleções Fundación MAPFRE



KBr
Fundació MAPFRE

Barcelona Photo Center

Fundació



Barcelona, a capital da fotografia

TEXTO: ALEJANDRA FERNÁNDEZ IMAGENS: Fundación MAPFRE

A Fundación MAPFRE lançará em outubro seu novo projeto cultural em Barcelona, o centro de fotografia KBr. Com essa iniciativa, reforça seu compromisso de mais de uma década com essa prática artística.

A Fundación dará um passo adiante no apoio e na disseminação da fotografia com a abertura de seu novo espaço, o centro de fotografia KBr Fundación MAPFRE, no qual, além de continuar com as exposições já desenvolvidas, serão promovidas iniciativas inéditas como parte da atividade fotográfica da Fundación, como a preparação de exposições de coleções catalãs, que permitam apoiar a proteção do patrimônio, sua promoção e divulgação e reforçar a presença da Fundación MAPFRE como agente cultural na capital catalã. Nesse sentido, no próximo ano, a primeira exposição será realizada em colaboração com o Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI)-Ajuntament de Girona.

Além disso, será desenvolvido um programa educacional de caráter permanente e orientado, que irá além da explicação sobre uma exposição específica, ele irá formar as gerações futuras na compreensão da linguagem fotográfica e sua dimensão artística. Também serão programados reuniões e ciclos de conferência. Devido à crise de saúde causada pela COVID-19, e seguindo as medidas estabelecidas para sua prevenção, essas iniciativas serão lançadas a partir de 2021.

Para complementar todas essas atividades e exposições, será criado um prêmio de projeção internacional. Nas palavras de Nadia Arroyo, diretora de cultura da Fundación MAPFRE: «depois de quatro anos satisfatórios

de presença ativa na vida cultural da cidade, este novo projeto expressa o interesse da Fundación MAPFRE em reforçar sua contribuição ao dinamismo e projeção de Barcelona através de uma área – a fotografia artística – intimamente associada à excelência cultural da Catalunha contemporânea».

O Centro

Este novo espaço, que substitui a sede atual – a Casa Garriga Nogués, localizada no bairro de Ensanche e um ótimo exemplo do modernismo catalão – ficará em um dos edifícios mais representativos da Barcelona contemporânea: a Torre MAPFRE, nos arredores do Porto Olímpico. Localizada especificamente no conhecido Edifício Vela, um grande espaço curvilíneo no nível da rua, a nova sede tem um total de 1.400 m² e conta com duas salas de exposições, um espaço para atividades educacionais, um auditório e uma livraria. É, sem dúvida, um lugar icônico e que identifica o propósito da Fundación MAPFRE de estar presente em Barcelona. Você pode consultar todas as informações em <https://kbr.fundacionmapfre.org/>

Por que KBr?

KBr é a fórmula química do brometo de potássio, um sal usado no processo de revelação da fotografia analógica. Sua principal função é frear ou atrasar a ação

1.400 m²

DEDICADOS EXCLUSIVAMENTE

À ARTE DA FOTOGRAFIA



Paul Strand
Blind Woman, New York [Mulher cega, Nova York], 1916 (negativo),
 década de 1940 (cópia)
 Cópia para a gelatina de prata
 Coleções Fundación MAPFRE, FM000886
 © Aperture Foundation Inc., Paul Strand Archive



Bill Brandt
Parlourmaid and Under-parlourmaid Ready to Serve Dinner, 1938
 © Bill Brandt / Bill Brandt Archive Ltd.

do agente revelador, a fim de impedir a formação do chamado véu químico, o que permite obter uma maior pureza do branco na imagem. O nome reflete a continuidade de uma carreira institucional que prestou atenção especial à grande tradição dos mestres da fotografia, mas também na universalidade do símbolo, na dimensão da fotografia como linguagem contemporânea compartilhada e na profunda vocação internacional com que o Centro foi concebido.

**Este novo projeto
 expressa o interesse
 da Fundación MAPFRE
 em reforçar sua
 contribuição ao
 dinamismo e projeção
 de Barcelona através
 da fotografia artística**

**Bill Brandt e Paul Strand,
 dois artistas fundamentais
 da fotografia moderna**
 O novo espaço abrirá suas portas com duas grandes exposições, na sala principal serão exibidas as fotografias de Bill Brandt (Hamburgo, 1904-Londres, 1983).

Aprendiz no estúdio de Man Ray e influenciado por seu contemporâneo Brassai, Brandt é considerado, atualmente, um dos fundadores da fotografia

Este novo espaço estará localizado em um dos edifícios mais representativos da Barcelona contemporânea: a Torre MAPFRE, nas proximidades do Porto Olímpico

moderna, ao lado de Walker Evans e Cartier-Bresson. Suas imagens, que exploram a sociedade, a paisagem e a literatura inglesas são essenciais para entender a história da fotografia e até a

vida britânica em meados do século XX.

A segunda exposição, que será exibida na sala 2, apresenta pela primeira vez de maneira individual uma coleção de fotografias de

Paul Strand, a maior coleção conservada do artista fora dos Estados Unidos.

Mais de 100 obras que compõem uma jornada completa pela carreira de um dos fotógrafos mais importantes do século XX. ✕



Paixão pela fotografia

A lista de fotógrafos é impressionante: desde grandes mestres como Walker Evans, Eugène Atget, Lewis Hine, Álvarez Bravo, H. Cartier-Bresson, Garry Winogrand, Emmet Gowin e Paul Strand, a fotógrafos de renome como Fazal Sheikh, Ana Malagrida, Lynne Cohen, Stephen Shore, Hiroshi Sugimoto e Richard Learoyd, entre outros. As salas da Fundación MAPFRE receberam na última década exposições memoráveis dos grandes nomes da fotografia.

A paixão da Fundación MAPFRE por essa técnica se concretizou em 2008 com a aquisição de *As Irmãs Brown* de Nicholas Nixon e em 2009 foi

inaugurada, na Sala Azca, em Madrid, a primeira grande exposição retrospectiva produzida pela Fundación MAPFRE sobre Walker Evans. E desde então apenas cresceu, a prova disso foi a abertura da Sala Bárbara de Braganza, em Madrid, dedicada exclusivamente à fotografia e, em 2015, a abertura da Sala Garriga Nogués, em Barcelona.

Essa aposta agora faz parte do DNA da Fundación, não apenas pela importante coleção de fotos reunidas ao longo dos anos, mas também por sua capacidade de produzir exposições que viajam pelo mundo para que seja possível desfrutar desta arte em muitos outros lugares. A Fundación se tornou uma instituição

de referência internacional nessa área, o que lhe permitiu estabelecer parcerias sólidas com outras entidades, como o Museum of Modern Art de San Francisco, a Morgan Library de Nova York, o Philadelphia Museum of Art e o Art Institute of Chicago, com os quais foram coproduzidas grandes exposições como a de Garry Winogrand, Paul Strand ou Peter Hujar, para citar alguns exemplos.

A abertura do centro de fotografia de Barcelona é mais um passo no compromisso dessa instituição com a arte e, especificamente, com a fotografia.



Super-heróis do Bairro Princesas em busca de uma história com um final feliz

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAFHOPPER



A síndrome de Rett (RTT) é uma doença rara que afeta principalmente o desenvolvimento e o sistema nervoso das meninas, devido a um problema com um gene encontrado no cromossomo X. Sara é uma das princesas dessa história, uma garota que, um certo dia, deixou de se relacionar com os demais e se trancou em seu mundo. Sete anos depois, veio o diagnóstico síndrome de Rett.

Quero apresentar-lhes a uma das verdadeiras protagonistas dessa história. Uma princesa que veio do Oriente há 12 anos e mora na Calle Embajadores em Madrid. Seu nome em espanhol é Sara e em chinês é Xiaoying (que significa ‘amanhecer transparente’). Seu pai se chama Jaime Alcacer, de 48 anos. São sete e meia de uma manhã fria em Madrid, e Sara está tomando café da manhã com a ajuda de Carol, outra das pessoas essenciais nesta história em que todos se ajudam para enfrentar a síndrome de Rett. Mas que síndrome é essa?

«Pois bem, é uma merda», diz Jaime para explicá-la em uma só palavra, e nos dá de frente com uma realidade que nem sempre se parece com a dos contos.

Essa síndrome afeta principalmente o desenvolvimento e o sistema nervoso das meninas, pois é causada por um problema com um gene encontrado no cromossomo X. Como as mulheres têm dois cromossomos X, o saudável permite que a menina viva. Essa síndrome geralmente não ocorre em crianças pequenas, pois, ao terem somente um cromossomo X nesta etapa, ela causa aborto espontâneo ou morte prematura. Está relacionada a distúrbios do espectro autista. As bebês com Rett geralmente não apresentam

sintomas durante vários meses ou até mesmo durante anos. Não há cura. E, embora a expectativa de vida seja longa, precisam de cuidados especiais constantemente.

E lhe perguntamos... bem, não perguntamos, apenas sugerimos que uma vida assim deve ser difícil. «Minha vida com a Sara, você diz? É a maior felicidade que já conheci», respondeu Jaime categoricamente.

A princesa em sua sala de estar

Sara está na sala, tomando café da manhã. Com um sorriso travesso, como se estivesse brincando de encontrar algo escondido no olhar de Carol, a jovem terapeuta de 32 anos, que ajuda Jaime pela manhã e também é quem coordena as terapias com cavalos que Sara realiza em algumas tardes da semana.

«Tudo se concentra no olhar», diz Carol, «é muito penetrante, tanto para o bem quanto para o mal. Essa é a sua forma de comunicação». Sara tem os sinais comuns de uma princesa Rett: o estereótipo, o movimento repetitivo das mãos, como se ela estivesse sempre lavando-as, e às vezes ela a põe a mão inteira na boca, como se não soubesse o que fazer com elas.

Sara chegou a Madrid em 2007 após um longo processo de adoção. A princípio, os pais não perceberam

nada. Ela se relacionava com seu entorno como qualquer criança: falava, brincava com as suas bonecas. Mas um belo dia ela deixou de fazer tudo isso, e se trancou em seu mundo.

Seus pais não tiveram um diagnóstico até sete anos depois, graças a uma equipe de pesquisadores de Barcelona. A maior parte dos médicos não conhecem bem a doença de Rett, sendo frequentemente identificada como autismo ou outros distúrbios gerais de desenvolvimento».

Às terças-feiras, Sara faz hipoterapia e fisioterapia; às quartas-feiras, musicoterapia, e visita um osteopata a cada duas semanas; nas quintas-feiras, fisioterapia e inúmeras outras atividades. O custo de todas as terapias e tratamentos pode chegar a 1.500 euros por mês.

A escola especial

Vamos com Sara à escola de educação especial Fray Pedro Ponce de León. Neste centro há 122 estudantes no total, de 3 a 21 anos, que são atendidos por 34 professores e 25 profissionais não-docentes, incluindo fisioterapeutas e pessoal auxiliar e administrativo. Sua diretora, María del Carmen Fernández (Mamen), nos recebe com parte de sua equipe docente e nos mostra as instalações com Sara



e Jaime. Vemos o auditório onde costumam realizar dois eventos por ano e outras salas, como as salas de estimulação, onde as crianças se conectam com outras sensações, como a vibração da música em um colchão térmico. Jaime pede a Mamen para que nos mostre o Tobii, um aplicativo de comunicação visual através do qual Sara pode mover o ponteiro do mouse com os olhos. Uma professora coloca um jogo para ela e ela move o ponteiro na tela com os olhos e abre uma figura ou outra. Esse protótipo custa caro e foi cedido à escola para que Sara e seus colegas de classe pudessem usá-lo. «Com o Tobii, uma garota conseguiu expressar que ela gostava de ‘natilla’ de baunilha e não a que sempre lhe davam, com chocolate», diz Jaime com um tom divertido.

O fato de uma princesa Rett conseguir expressar qual é a sua sobremesa favorita não é uma coisa pequena, mas sim um dos maiores avanços e facilidades que as novas tecnologias e as pesquisas científicas podem fazer pelas pessoas com necessidades especiais. Este comunicador foi desenvolvido pela empresa BJAadaptaciones.

A inteligência emocional dos cavalos

Carol, a terapeuta, nos recebe na Finca Venta La Rubia, uma antiga fazenda em Alcorcón. «Trabalhei com uma garota com Rett pela primeira vez 18 anos atrás. Conheço a Sara desde seus seis anos e a terapia com cavalos está fazendo muito bem para ela». A primeira coisa que as crianças sentem ao subir em um

cavalo é que a temperatura aumenta um pouco. O cavalo emite um calor muito agradável. E o movimento das pernas faz com que as crianças exercitem ambos os lados do corpo, como se pudessem andar. Hoje, além disso, a Sara exercita os braços com a ajuda de Carol, enquanto escovam o cavalo.

Os papais Rett

Faz cinco anos que Jaime participa da associação Mi Princesa Rett. «Lutamos pela pesquisa científica e pelo bem-estar diário das meninas. A maior parte do que arrecadamos vai para as pesquisas científicas, que é o mais caro, e também fornecemos bolsas de estudo para famílias com meninas Rett. São terapias muito caras que uma família de renda média não consegue pagar. Graças ao que arrecadamos, 17 meninas Rett recebem bolsas de estudos no valor de 1.200 euros para atividades extracurriculares em diversos lugares da Espanha. «São para hipoterapia, fisioterapia, hidroterapia e musicoterapia», diz Jaime. «Elas são resetadas todos os dias. Tudo o que aprendem esquecem da noite para o dia. Graças às terapias, elas conseguem manter algumas habilidades».

Em breve será inaugurado em Madrid um centro de terapias para meninas com Rett e outros tipos de deficiências, graças ao apoio de empresas privadas e doadoras. Um centro em Villaverde Alto, parecido com o que foi inaugurado em Badajoz, onde foi fundada a associação presidida por Francisco Santiago. Somente em Madrid, há 50

Os pesquisadores não sonham com uma cura a curto prazo, mas sonham com um tratamento precoce que seja adaptado a cada etapa do desenvolvimento da pessoa afetada

meninas diagnosticadas com Rett e cerca de 3.000 em toda a Espanha.

A associação contou com o estímulo e apoio de uma madrinha excepcional, a bailarina Sara Baras, à qual se somaram os atores Dani Rovira e Clara Lago, a Fundación Ochotumbao e a apresentadora Eva González, para citar alguns exemplos. Graças ao que arrecadam com eventos, vendas de calendários e contribuições como a da Fundación MAPFRE, por meio de seu programa Sé Solidario, uma equipe de pesquisa do hospital Sant Joan de Deu, em Barcelona, tenta encontrar uma terapia para meninas com Rett. Se a equipe continua trabalhando é graças ao que as mães e os pais alcançam com seus esforços.

Mais tarde, nos encontramos em Barcelona com um grupo de pais Rett. Era um dia especial. Iam entregar um dos cheques que são entregues diversas vezes durante o ano à equipe de pesquisadores de Barcelona.

Era uma vez... os pesquisadores Àngels García e Alfonso Oyarzabal são dois dos milhares de pesquisadores que passam horas na sombra dos laboratórios sem que, nem sempre, tenham seus trabalhos reconhecidos. Entramos no único laboratório que busca um tratamento para a doença de Rett na Espanha. Àngels é neuropediatra e Alfonso é bioquímico.

Àngels explica que eles buscam tratamentos partindo dos já existentes e outros novos em combinação com produtos naturais. «Trabalhar na pesquisa de doenças raras é difícil por causa do que não se sabe, mas nos últimos anos



tivemos avanços significativos graças ao progresso na compreensão do genoma, e estamos vendo luzes no fim do túnel».

O resultado que eles buscam juntamente com uma pequena equipe, que conta com um técnico de laboratório e um estudante de pós-doutorado, é conseguir uma combinação de medicamentos e suplementos nutricionais que ataquem os mecanismos pelos quais a doença causa danos. Eles não sonham com uma cura a curto prazo, mas sonham com um tratamento precoce que seja adaptado a cada etapa do desenvolvimento da pessoa afetada.

Sem os fundos que a Mi Princesa Rett consegue, cerca de 50.000 euros por ano, que são injetados principalmente nesta equipe de pesquisa, eles só conseguiriam

fazer cerca de 40% do que fazem atualmente. Hoje, os pais Rett vieram entregar um cheque de 20.000 euros, resultado da última arrecadação.

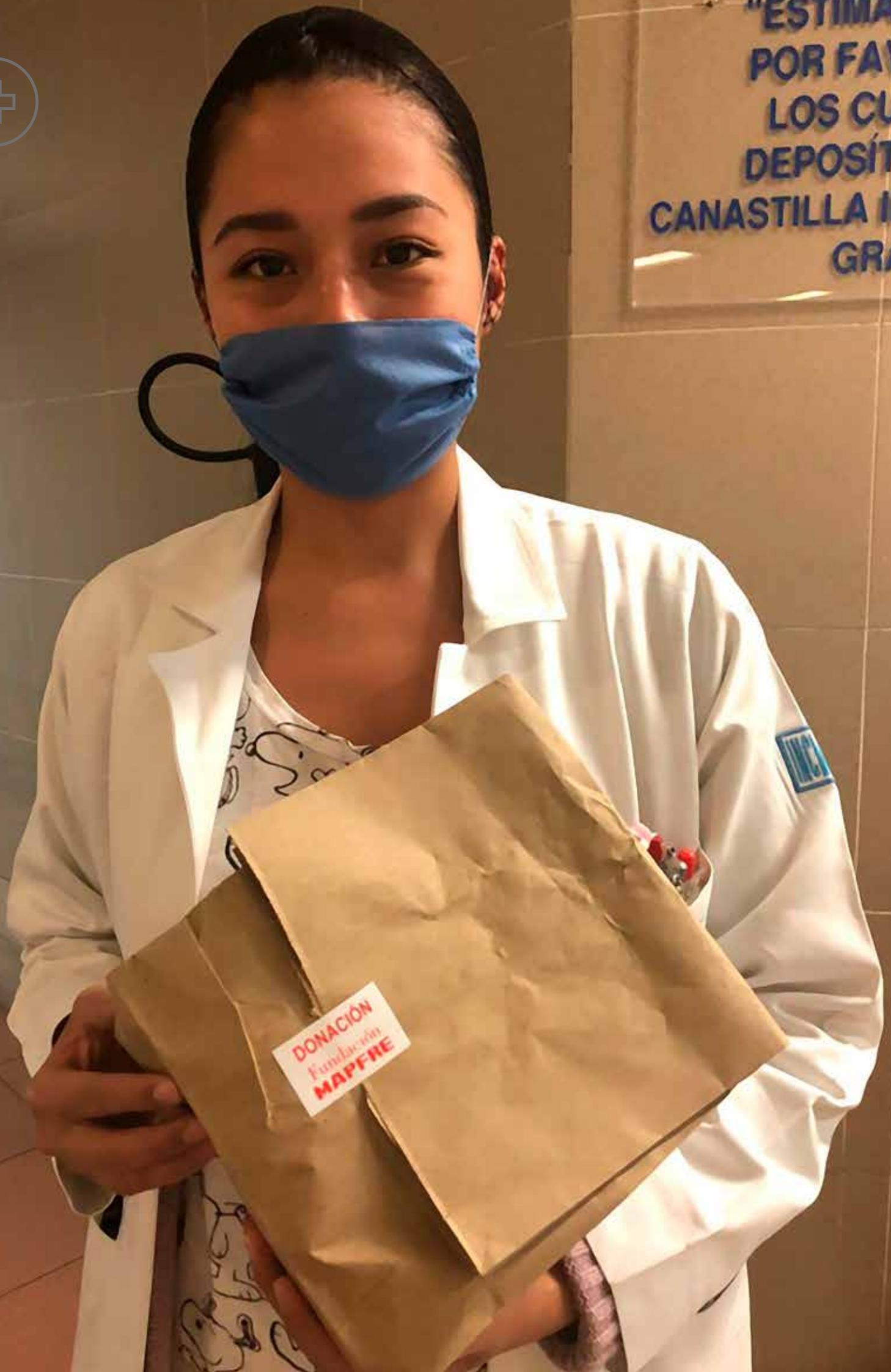
O ninar do caminho

Os protagonistas desta história de princesas sabem que ainda há muito a ser contado. Jaime, por exemplo, sabe que pode não encontrar uma cura, mas pelo menos espera que Sara melhore suas habilidades motoras com a ajuda das pesquisas em terapias e tratamentos. E que possa dormir melhor sem sofrer apneias perigosas.

Jaime nos conta, ao nos despedirmos, sobre a roda da felicidade. «Se vejo a Sara feliz, fico feliz, e se ela me vê feliz, ela fica ainda mais feliz, e esse é o final que as princesas merecem». ✕



"ESTIMADO
POR FAVOR
LOS CUBI
DEPOSITEL
CANASTILLA IND
GRAC



DONACIÓN
Fundación
MAPFRE

O importante é agir

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: CEDIDAS PELA FUNDACIÓN MAPFRE

Desde que entendemos a dimensão do problema de saúde em que estávamos imersos, lançamos diversas iniciativas em 27 países para lutar contra a maior pandemia que nossa sociedade já conheceu, às quais dedicamos um total de 35 milhões de euros. Muitas delas já terminaram, mas outras ainda estão em pleno desenvolvimento; ainda seguimos lutando.

O que no início do ano foi considerado um período de recuperação econômica e de certa estabilidade política, se transformou, em março, em um dos períodos mais difíceis da nossa história recente. Diante disso, deixamos para trás a programação de exposições e todas as nossas atividades para focar na luta contra a COVID-19, esta terrível doença que mudou nossas vidas de um dia para o outro e deixou para trás a de milhões de pessoas em todo o mundo. A quantidade e a variedade de iniciativas que lançamos desde o início da pandemia visam proteger-nos contra o vírus, ajudar os mais desfavorecidos e sair dessa crise o mais rápido possível. E sim, há esperança para isso.

Para entender a dimensão dos projetos aos quais nos referimos, basta citar alguns números: 5 milhões de euros para pesquisa; 10 milhões para a compra de suprimentos médicos e equipamentos de proteção

individual e 20 milhões de euros para atividades de assistência aos grupos mais vulneráveis. Mas os números são apenas o começo. Porque o que está por trás são seres humanos. Aqueles a quem todos os nossos recursos foram enviados. Por exemplo, idosos e doentes nas residências e hospitais em que foram admitidos; trabalhadores autônomos que se beneficiaram com o assessoramento e o apoio disponibilizados a eles. Porque muitos foram e são os setores afetados e para os quais devemos alocar toda a ajuda e os meios que estão em nossas mãos.

«O importante agora é agir». As palavras de Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, não deixam dúvidas. Nem a tradição de uma instituição que está há 45 anos «tentando tornar o mundo um lugar melhor, comprometida em aumentar a qualidade de vida das pessoas e apoiar aqueles que mais precisam».

Pesquisa: em busca de uma solução

No total, existem 12 ações principais que se concentram em três linhas básicas de atuação. A primeira delas é o apoio à equipe de pesquisadores do Conselho Superior de Investigações Científicas para o conhecimento da doença e a criação de uma vacina. Com esse objetivo, doamos cinco milhões de euros que o CSIC poderá usar livremente para realizar um estudo abrangente dessa pandemia, aprofundar o conhecimento sobre o vírus e seus mecanismos de transmissão e promover não apenas uma vacina contra ele, mas também uma base científica para melhor proteger a população contra futuras pandemias. «Estamos muito orgulhosos de contribuir para a pesquisa que o CSIC está liderando e esperamos que mais entidades se juntem a esse esforço para alcançar



Equipamentos de desinfecção doados à polícia espanhola



Material sanitário no México

a vacina que a população mundial precisa», disse Antonio Huertas.

Mas a situação também exigia soluções imediatas para a falta de materiais. Por esse motivo, o desenvolvimento e a fabricação do The Open Ventilator, um respirador projetado por uma equipe de pesquisadores espanhóis, foram financiados com €100.000, graças ao apoio da Universidade Rey Juan Carlos e Celera. Esse respirador caracteriza-se pelo baixo custo de sua produção, o que o torna

uma boa alternativa na falta de respiradores padrão, por exemplo, nos países da América Latina onde temos presença ativa. Os equipamentos de proteção individual (EPIs) também foram necessários para que os profissionais da saúde que atuam na linha de frente pudessem trabalhar em segurança absoluta. Com esse objetivo, foram doados 30.000€ para a Universidade Francisco de Vitória. Seus voluntários, com a ajuda da empresa E-Rescue, se encarregaram de sua fabricação.

Planos de emergência para 27 países

Depois de anos dedicados à ajuda nacional e internacional, temos experiência e capacidade de implementar planos de emergência com rapidez e eficiência em diferentes países do mundo. E foi exatamente isso que fizemos quando ficou claro que a pandemia estava crescendo mais rápido que os suprimentos médicos necessários; e a crise pegou os serviços de saúde da maioria dos países desprevenidos.

Os números são apenas o começo. Porque o que está por trás são seres humanos. Aqueles a quem todos os nossos recursos foram destinados



Respiradores The Open Ventilator na Espanha

Por isso, foi decidido doar um total de 20 milhões de euros para 27 países para a aquisição de equipamentos e materiais médicos, de proteção sanitária e respiradores, bem como para a abertura de unidades médicas de emergência, hospitais de campanha e para a realização de testes PCR para a detecção de COVID-19. E foi feito em coordenação com as autoridades de cada país e apoiado por uma importante rede de voluntários, bem como na logística que temos nos muitos países em que estamos presentes.

O Peru, Brasil e República Dominicana foram três dos países beneficiados por essas ajudas. Mas também a Espanha, onde o material de saúde foi distribuído em várias casas de repouso e asilos, hospitais e entidades de assistência social. Entre eles, foram distribuídos 50 respiradores, 100.000 máscaras FFP2, 525.000 máscaras cirúrgicas, 3.000 óculos de proteção, 130.000 aventais descartáveis e 750.000 luvas de nitrilo. Além disso, a Polícia Nacional da Espanha recebeu dois kits de desinfecção portáteis no valor de 15.000 euros cada.

O alto valor econômico desses equipamentos se deve ao fato de serem baseados em uma tecnologia de ponta projetada pela Universidade de Alcalá de Henares, que permite uma desinfecção muito mais eficaz e completa do que os meios convencionais.

Enfrentar a crise econômica

Para muitas pequenas empresas e trabalhadores autônomos, esse tempo parados gerou uma crise sem precedentes a qual será difícil superar. Para apoiar a criação de empregos, o programa Accedemos

Depois de muitos anos dedicados à ajuda nacional e internacional, temos a experiência e a capacidade de implementar planos de emergência de maneira rápida e eficiente em diferentes países do mundo



Boston Medical Center (EUA)

financia a contratação de trabalhadores em período integral e meio período por nove meses. Tampouco nos esquecemos dos alunos que, longe da sala de aula,

ficaram sem a principal refeição do dia. Porque eles não apenas perdem conhecimento, mas também saúde. Para aliviar essa situação terrível, foi desenvolvido

um programa de pequenas ajudas para que pudessem adquirir bens de necessidade básica, como alimentos, produtos de limpeza e de higiene corporal.

Nosso objetivo tem sido trabalhar duro (desde casa, na maioria dos casos, para preservar a segurança) para que a esperança chegue a todos os cantos dos países em que estamos presentes. Graças a todos esses esforços, podemos dizer, nas palavras de Antonio Huertas, que «temos certeza de que vamos superar essa situação terrível e vamos fazê-lo com o que mais nos define, a solidariedade. E vamos fazê-lo de forma realista, sabendo perfeitamente o que enfrentamos, para que no menor tempo possível possamos alcançar o que hoje parece impossível». ✕



Ajuda da IMG chega à Venezuela



Hospital Mater Dei Betim-Contagem



Ajuda em momentos de dor

Perder um ente querido durante a pandemia tem sido uma experiência terrível. À tristeza da perda soma-se a impossibilidade de dizer adeus, o que pode significar um início de luto incompleto. Para aliviar a dor dessas pessoas, implementamos um plano de ajuda psicológica para aqueles que perderam um membro da família para a COVID-19. Realizado em colaboração com o Grupo Luria Psicología e a Associação Nacional de Serviços Funerários (PANASEF), o plano é fornecer um serviço telefônico de cerca de 45 minutos para quem precisa.

Embora essa doença tenha afetado todos os sexos e faixas etárias, Lucila Andrés, psicóloga especialista em luto do Grupo Luria Psicología, comenta que houve uma «maior prevalência de chamadas de mulheres com mais de 60 anos que perderam o marido. Embora muitos adultos também tenham vindo pedir conselhos para falar de seus pais e avós». A solidão do confinamento, não poder compartilhar o sofrimento da morte com entes queridos, a rapidez do processo letal e a ausência do ritual de despedida «causaram uma grande necessidade de serem acompanhados, ouvidos e compreendidos em sua dor», acrescenta a psicóloga.

Boa parte do trabalho no outro lado do telefone consistiu em «normalizar suas emoções e ajudá-los a entender mais sobre o processo pelo qual passaram. Em muitos casos, os usuários conseguem expressar a dor sem o contágio emocional que ocorre se o fazem na frente dos membros da família [“não quero chorar na frente do meu filho para que ele não sofra”]».

Também é importante que os parentes do falecido «ponham em palavras seu sofrimento e o compartilhem com alguém capaz de orientá-lo e compreendê-lo. Essa experiência os confortou muito». E, por isso, as expressões de agradecimento foram muitas, muito sinceras e emocionantes.

Não é fácil confortar alguém que viveu uma experiência tão traumática. «Não devemos esquecer que a perda de um ente querido é uma das experiências mais difíceis pelas quais as pessoas passam», comenta Andrés. É por isso que é importante «acompanhar a pessoa, entendendo seu estado emocional: culpa, tristeza, raiva...». Todos esses sentimentos são ainda mais difíceis de digerir se não houve uma despedida. É por isso que «sugerimos ideias de que existem muitas formas de dizer adeus e que isso é apenas um adiamento. Chegará o dia em que será feita a despedida que todos merecem».

«É importante convencê-los da importância de organizar suas vidas diárias com os ritmos adequados de alimentação, descanso, exercício e relacionamentos. Nessa mesma linha, é aconselhável incorporar gradualmente a memória da pessoa falecida e a vida que compartilharam. Cada pessoa e cada família poderá fazê-lo com seus rituais de orações (quando os tiverem), de conversas, de fotos de eventos familiares», para aqueles que não podem descartar a ideia de ir a um médico, se esse for o caso. Ainda mais se forem pessoas mais velhas, cujo corpo pode se ressentir com o choque da perda.



Pablo Brandi, MAPFRE Uruguay

Profissionais e mais

TEXTO: GABRIELA DE NICOLÁS IMAGENS: CEDIDAS PELOS VOLUNTÁRIOS

Durante a pandemia, os voluntários da Fundación MAPFRE, cientes da situação crítica pela qual muitas pessoas em nosso entorno estavam passando, organizaram ações para estar ao lado dos mais vulneráveis ante a Covid-19. O acompanhamento e a coleta e distribuição de alimentos foram duas das tarefas mais repetidas durante esses meses. Graças a eles, muitos cidadãos em situação de vulnerabilidade ou exclusão social conseguiram viver um pouco melhor. Nesta seção, dedicada àquelas pessoas que de maneira altruísta dedicam seu tempo e recursos a outras pessoas, queremos prestar-lhes uma pequena homenagem.

Durante o período de confinamento causado pela Covid-19, muitas foram as pessoas que, devido à sua situação social e/ou econômica, precisaram de mais ajuda do que nunca. E foi durante esse período que os voluntários da Fundación MAPFRE fizeram todo o possível para garantir que essas pessoas tivessem uma vida um pouco melhor.

O Programa VOLUNTÁRIOS é uma iniciativa da fundação através da qual desejamos melhorar as condições de vida das pessoas e dos grupos mais desfavorecidos. De acordo com dados de 2019, este programa é alimentado por nada menos que 11.300 voluntários de 28 países em que a entidade está presente. Cinco dos protagonistas nos contaram sobre a experiência de ajudar outras pessoas em meio a uma pandemia.

Para todos eles, foi uma experiência muito gratificante que lhes foi de grande ajuda

para encarar um momento tão difícil. Assim expressa Francisco García López, responsável pela Emissão e Subscrição de Riscos dos ramos de pessoas de uma das direções regionais da MAPFRE na Espanha. «Numa época em que sair na rua é assustador e inseguro, vestir o colete de voluntário e a máscara ajuda a esquecer a pandemia e a perder essa insegurança. Acho que isso acontece ao ajudar pessoas que provavelmente têm os mesmos medos, mas com problemas muito maiores que os seus». Problemas como a solidão.

Precisamente para aliviá-la, foi criado o programa Uma Voz Amiga, cujo objetivo era criar uma interação entre voluntários e idosos que estavam sozinhos durante o estado de emergência. Foi o que fez Francisco Irena, diretor de Administração de Negócios no México. «Me foram designadas duas senhoras

distintas e honradas, Guadalupe e María Luisa, com as quais, durante seis semanas, tive conversas semanais calorosas e fraternas». Durante esse período, o voluntário e as usuárias desenvolveram uma intensa amizade da qual os três se beneficiaram. «A relação com elas evoluiu tanto que se tornaram uma voz que complementava minha partida emocional com experiências de outra geração e de outra época, de um México que eu não vivi e que, desse ponto de vista, me oferecia uma outra leitura, razoável e, é claro, legítima, que sem elas não existiria. Agradeço a ambas por compartilharem esse passado e essa história, a história delas, que me trouxeram para a pandemia deste século», diz Francisco, agradecido.

Pablo Brandi, técnico de Recursos Humanos da MAPFRE Uruguai, também se mostrou



Francisco Irena, MAPFRE México



Mar Morant, MAPFRE Espanha



Vanessa Murciano, MAPFRE Espanha

entusiasmado com a experiência. Ele fez um trabalho voluntário triplo, do qual se destaca a entrega de «2.000 cestas básicas a pessoas que se encontravam em um contexto social e econômico crítico». Para arrecadar todas essas cestas com alimentos, foi utilizada a generosidade dos voluntários e a convivência da entidade: cada funcionário da MAPFRE Seguros e da Uruguay Asistencia, além de delegados e corretores doaram voluntariamente a quantidade que desejavam ou podiam; e a empresa duplicou as doações. Mas o mais emocionante foi a entrega: «Sob uma chuva torrencial, fizemos um cordão com voluntários e funcionários da fundação, no qual as doações passavam de mão em mão. Foi um trabalho árduo e com muita responsabilidade.

Trabalhamos em equipe com extrema coordenação, e ganhamos eficiência minuto após minuto. As palavras de encorajamento, as mudanças de papel, a ajuda contínua e o brinde subsequente marcaram um dia de voluntariado cheio de paixão, satisfação e orgulho».

Distribuições deste gênero também foram realizadas na Espanha. Francisco García López trabalhou como voluntário em várias delas. Uma delas através do AMFREMAR, um refeitório social localizado na zona leste de Málaga. Outra, com a associação Altamar. Para ele, esses trabalhos têm sido muito gratificantes, mas difíceis de encarar: «É muito frustrante saber que existem pessoas que moram a poucos minutos de você e que não têm o suficiente para comer, vestir ou

dormir decentemente. Faz com que você se sinta impotente por haver pessoas que precisam de você e que você pode ajudar, e ainda assim você tem que estar em sua casa confinado». Mas a falta de alimentos não é tudo, por isso Francisco também decidiu ajudar em outro projeto: «Enviar cartas manuscritas cruzadas entre filhos de funcionários da MAPFRE e crianças em risco de exclusão social. Fiquei encarregado de preparar e coordenar a ação. Atualmente, ela ainda está sendo realizada e, embora a princípio se tratasse de enviar uma carta de uma criança para outra e sua resposta, algumas delas já enviaram duas ou três», conta o voluntário, para quem «qualquer atividade de voluntariado cria um nível de satisfação pessoal muito alto. Você se sente como uma

Para todos os voluntários foi uma experiência muito gratificante que lhes foi de grande ajuda para encarar um momento tão difícil



Francisco García López, MAPFRE Espanha

«pessoa diferente, mais humana e útil», apesar da impotência de não poder fazer mais.

É o mesmo sentimento que teve Mar Morant, que trabalha em um dos departamentos de seguros de saúde da MAPFRE. «Comecei colaborando na parte de distribuição e preparação de equipamentos de proteção para profissionais da saúde». Mas, para ela, é emocionante «receber tanta gratidão das pessoas, a quem você tem muito a agradecer... Isso te liberta um pouco da impotência que você sente nessas situações». A impotência produzida pelo pensamento «de que você pode fazer muito mais, vendo as pessoas cansadas de tanto trabalhar, sem horas suficientes para fazer tudo o que gostariam e que não hesitam em continuar trabalhando. Esse exemplo me fez pensar que o que

fazemos, por menor que seja, importa. Que tudo serviu para alguma coisa».

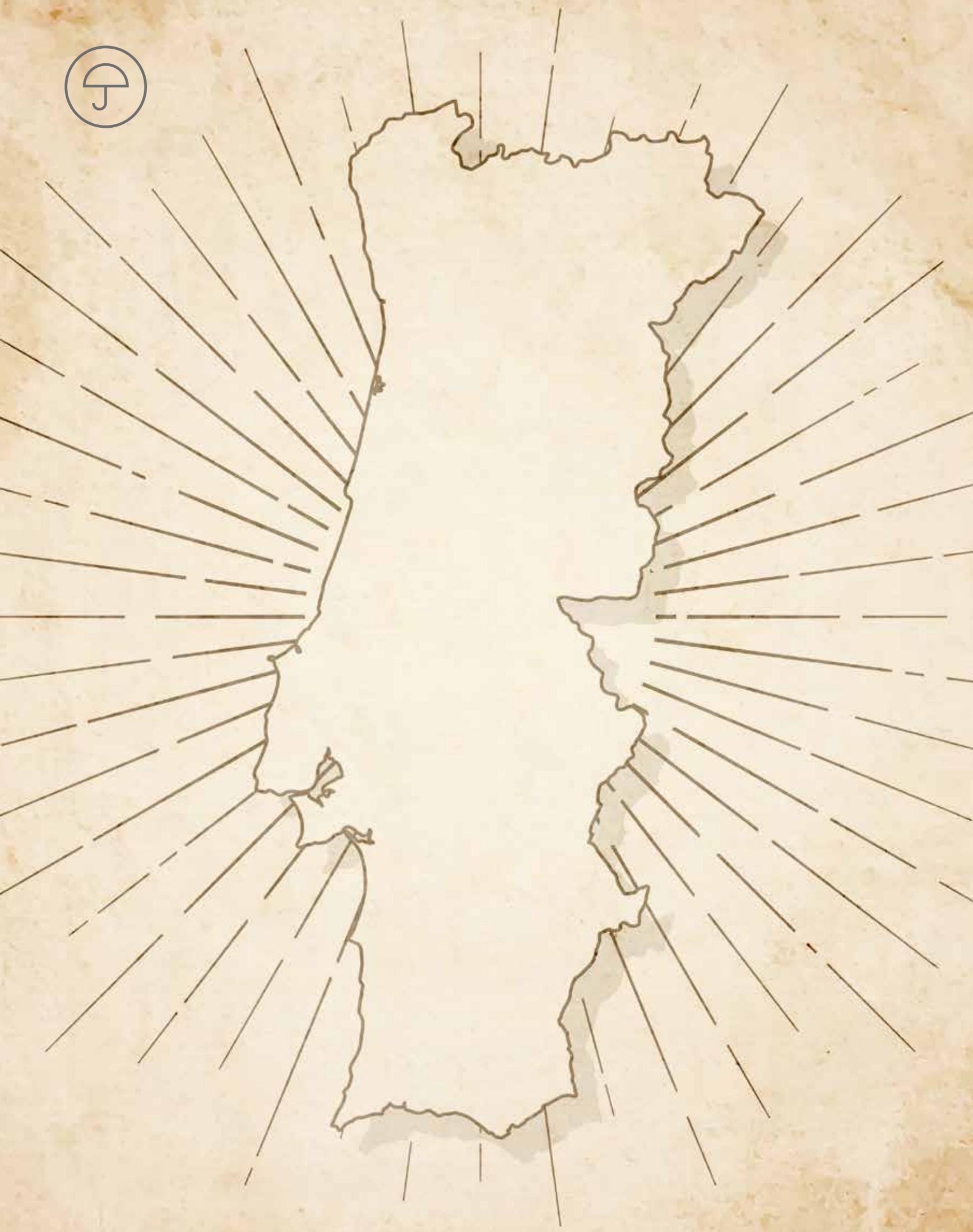
Vanesa Murciano Sepúlveda quase estreou na pandemia como voluntária (anteriormente e em uma ocasião específica ela ajudou a limpar as praias de Valência, sua terra natal). Esta técnica da MAPFRE Saúde e Vida dedicou cerca de duas horas por semana ao seu trabalho como

voluntária durante a pandemia. E certamente irá repetir a experiência pois «poder ajudar os outros foi uma experiência muito gratificante. Faz você sentir algo muito especial. Além disso, a família que me foi designada foi muito agradável. Eles me agradeceram por todas as conexões que fiz com eles. Então eu me senti como alguém super especial», afirma emocionada. ✖

Orgulhosos dos nossos voluntários

Diante da pandemia, os voluntários da Fundación MAPFRE responderam com força total. Mais de 1.000 voluntários participaram de 65 atividades destinadas a apoiar bancos de alimentos, idosos, crianças internadas em hospitais e suas famílias, crianças e jovens em risco de exclusão social e pessoas com deficiência. Eles também ensinaram o uso de novas tecnologias para que ninguém ficasse

para trás. Esse programa nasceu para canalizar o espírito de solidariedade das pessoas que disponibilizam seu tempo e energia para outras pessoas, que envolvem suas famílias neste trabalho e que acreditam que a generosidade é essencial para que este mundo seja um lugar melhor. A todos os voluntários, agradecemos o seu esforço.



A cumplicidade persistente dos riscos e dos seguros

TEXTO: MARIA FERNANDA ROLLO IMAGENS: ISTOCK

Neste artigo, queremos oferecer uma visão completa da história e do patrimônio de seguros em Portugal. Junte-se a nós para conhecer as memórias de passado e desejos de um futuro mais sustentável.

Seguro é “a convenção pela qual, convencionado o preço de um risco, um toma sobre si o infortúnio de outro”¹. Assim o definiu o jurista português Pedro de Santarém, há mais de 500 anos, naquele que é internacionalmente considerado o mais antigo *Tratado de Seguros*, reconhecido como primeiro estudo jurídico dedicado aos seguros marítimos e fazendo referências específicas à relação entre o risco e o prémio.

O texto terá sido escrito em 1488 e publicado em 1552. Por essa altura, já atividade seguradora se encontrava generalizada entre os mercadores portugueses. Aliás, a primeira forma de seguro em Portugal remontava ao final do século XII, quando o rei D. Dinis ordenou aos mercadores que criassem um fundo de proteção às vítimas de

perdas de navios e/ou produtos, de alguma forma inspirado pelas práticas adotadas nos contratos de mercadores italianos ligados ao comércio marítimo para se protegerem de naufrágios, pirataria e roubos.

O propósito e a responsabilidade da preservação e valorização desse legado histórico, a par da contribuição para a compreensão da atividade seguradora e da importância do seguro e das seguradoras na sociedade atual levou a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) e as suas Associadas à estruturação do programa *História, Memória e Património dos Seguros e das Seguradoras em Portugal* e à criação da *Exposição Permanente Memória do Seguro (EPMS)*.

História, Memória e Património dos Seguros e das Seguradoras em Portugal visa organizar, valorizar e divulgar o património histórico (fundos documentais, coleções de objetos, fotografias...), recolher

memórias e testemunhos, fomentar o conhecimento e a investigação sobre a história dos seguros em Portugal e promover a literacia e a valorização da atividade seguradora.

Trata-se de um projeto colaborativo, procurando o envolvimento e a participação de todos quantos, entidades ou indivíduos, entendam suscitar o apoio, contribuir ou colaborar neste programa dedicado ao conhecimento e valorização da História de Memória da atividade seguradora.

A verdade é que a história dos seguros, da atividade seguradora, das companhias e dos diversos atores que a têm construído, confunde-se e é simultaneamente parte e reflexo da nossa História global, com evidentes especificidades se considerarmos o contexto europeu.

No caso de Portugal, acresce a afirmação e mesmo pioneirismo que a atividade seguradora tem assumido, recuando na História do País até aos tempos da

¹ Pedro de Santarém, *Tractatus de Assecurationibus et Sponsionibus / Tratado de Seguros de Pedro de Santarém*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, 2018, 1ª parte, nº 2, p. 117.



primeira dinastia, marcando-a e acompanhando-a em momentos e conjunturas muito significativas e determinantes, como surge tão bem ilustrado no tempo dos ‘Descobrimentos’

e das grandes navegações, compondo, afinal, uma importante herança cultural e parte da identidade nacional.

É esse o compromisso assumido e assim se posicionam

a APS, os diversos seguradores, na diversidade de multiplicidade das suas expressões e configurações ao longo dos séculos, ou, em síntese, o sector segurador, como herdeiro e detentor de um passado e de um património material e imaterial inestimável para a história de Portugal que importa preservar, valorizar e divulgar.

Conhecer e apreender o papel do seguro na sociedade em que vivemos, com crescente propensão ao risco, nomeadamente por ação das alterações climáticas e por novos hábitos e estilos de vida, adaptando a atividade às necessidades dos cidadãos, das empresas e do país, promovendo a prevenção através de uma ação de consciencialização responsável e socialmente comprometida, é fundamental para preparar o futuro.

O programa *História, Memória e Património dos Seguros e das Seguradoras em Portugal* compreende um amplo conjunto de atividades organizadas em seis eixos estruturantes:

- **Colaboração e co-responsabilização (Todos Seguros):** a organização de ações, em particular envolvendo os profissionais do setor, compreendendo dinâmicas colaborativas, destinadas a promover e valorizar a atividade seguradora, a identidade do setor e das comunidades que o compõem junto da sociedade em geral;

- **Preservação (*Património Seguro*):** a identificação e organização, preservação e promoção da adoção de boas práticas, estudo e valorização de coleções e do património histórico ;
- **Partilha e Exposição (*Seguro para Todos*):** a divulgação da informação recolhida e da investigação realizada em acesso aberto, e exposição das coleções e do património;
- **Investigação (*Melhor Seguro*):** a promoção do estudo, da investigação e do aprofundamento do conhecimento sobre a história e relevância atual da atividade seguradora;
- **Disseminação (*Mais Seguros*):** a dinamização de iniciativas e a realização de atividades científicas e culturais, incluindo a elaboração de estudos históricos e ações de divulgação, junto da comunidade científica e do público em geral;
- **Literacia e Responsabilidade Social (*Todos Seguros*):** atividades junto do público em geral, em especial a comunidade escolar, sobre a atividade seguradora e a importância do seguro e das seguradoras na sociedade atual. ✕

Maria Fernanda Rollo é professora catedrática da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora do programa *História, Memória e Património dos Seguros e das Seguradoras em Portugal*

Memórias e testemunhos

O projeto *Memórias e testemunhos*, dedicado à recolha e reprodução de memórias e testemunhos de pessoas relacionadas com a história e atividade dos seguros. As pessoas são convidadas a participar concedendo entrevistas e partilhando as memórias e testemunhos (recordações, fotografias,

objetos, documentos...), que são registados e digitalizados. O projeto de recolha de memórias realiza-se em colaboração com o programa *Memória para Todos* (<https://memoriaparatodos.pt/portfolio/memorias-dos-seguros/>).



Conheça o mundo dos seguros

A Exposição *Permanente Memória do Seguro (EPMS)*, que convoca os principais aspetos associados à atividade seguradora salientando a consciência do risco, a sua razão de ser, e como, através do seguro, se procura mitigar os seus efeitos, promovendo a prevenção, a segurança e a proteção. A exposição, compreendendo vários recursos multimédia, evoca os principais momentos da história da atividade seguradora, remontando ao século XIII, quando surgiram os primeiros contratos de mercadores italianos ligados ao comércio marítimo para se protegerem de naufrágios, pirataria e roubos e, em Portugal, D. Dinis ordenou aos mercadores que criassem um fundo de proteção às vítimas de perdas

de navios e/ou produtos. A EPMS é um espaço dedicado à comunidade, disponibilizando um conjunto de materiais de apoio destinados a apoiar e acompanhar a visita de escolas, aberto ao acolhimento de atividades, apostado em promover uma maior proximidade e a sensibilização, especialmente das gerações mais jovens, a temas como a literacia financeira, o risco, as catástrofes e a importância de estar seguro. <http://memoriadoseguro.pt>

Em todas as atividades assume-se a indispensabilidade da componente educativa e de literacia sobre o seguro, prosseguindo um compromisso de responsabilidade cívica e social, a par da prossecução de uma dinâmica de responsabilidade no plano da sustentabilidade e o bem-estar.



-2.09 kcal.

-1.98 kcal.

-1.87 kcal.

-1.76 kcal.

-1.65 kcal.

-1.54 kcal.

-1.43 kcal.

-1.32 kcal.

-1.21 kcal.

-1.10 kcal.

Dietas milagrosas, dietas perigosas

TEXTO: FALTA!!! IMAGENS: ISTOCK

Esse tipo de tratamento dietético representa sérios danos à saúde a médio e longo prazo: problemas cardiovasculares, renais e hepáticos, além do conhecido “efeito ioiô”.

Com a chegada da primavera chega também a mal chamada operação biquíni. Provavelmente porque durante o inverno ficamos mais cobertos, não é até esse momento em que começamos a nos preocupar com o peso extra que ganhamos desde o final do verão passado. Mas, é claro, faltam apenas algumas semanas para a chegada do verão, momento em que temos que colocar nossos trajes de banho, bem como vestidos, shorts, etc. Ainda mais neste ano em que, por causa do confinamento, é raro encontrar alguém que não tenha ganho alguns quilinhos extras.

Diante desta perspectiva, as pessoas tendem a buscar um sistema rápido que as ajude a perder peso o suficiente para não se sentirem péssimas com o biquíni posto. É neste momento que as dietas milagrosas aparecem. Sim, aquelas que «prometem resultados de forma eficaz em um curto período de tempo com o mínimo de esforço», conforme definido por Giuseppe Russolillo Femenías, médico nutrólogo, Doutor pela

Universidade de Navarra e presidente da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética.

Pouco efetivas a médio e longo prazo

Com efeito, esses tipos de tratamentos dietéticos funcionam quando se trata de perder peso

em um curto período de tempo. Russolillo nos conta: «Hoje sabemos que, por exemplo, dietas com muita proteína e pouco carboidrato, como a do Dr. Atkins ou a Dukan – dietas que consistem em retirar os carboidratos e comer principalmente alimentos ricos em proteínas –, causam uma rápida perda de peso nos pacientes e, em alguns casos, até mais do que as dietas hipocalóricas equilibradas». Vamos ver quem resiste...

No entanto, não devemos nos enganar, mas sim ver os efeitos além do curto prazo, ou seja, nos seis meses seguintes. «Quando analisamos a perda de peso a médio e longo prazo (entre 6 e 12 meses), percebemos que as pessoas que fizeram dietas hiperproteicas baixas em carboidratos perderam a mesma quantidade de peso que as pessoas que fizeram uma dieta hipocalórica equilibrada. Em outras palavras, a curto prazo são mais eficazes, mas a médio e longo prazo a perda de peso é a mesma para os dois grupos». Visto



Relatório *Dietas milagrosas na Espanha*, elaborado pela Academia Espanhola de Nutrição e Dietética, em colaboração com a Fundación MAPFRE



desta maneira, parece que ambas as dietas têm o mesmo resultado. Nada mais longe da realidade.

Fazer dietas milagrosas pode trazer sérios riscos à saúde daqueles que as praticam. «Foi detectado que, no grupo que faz a dieta hiperproteica baixa em carboidratos, o risco de mortalidade por qualquer causa e, especificamente, por doenças cardiovasculares aumenta acentuadamente». E há ainda mais, como assegura Giuseppe Russolillo: «Insuficiência renal, insuficiência hepática, desnutrição, distúrbios alimentares, depressão, perda de libido, hipotensão, perda de

massa muscular e óssea, atraso na cicatrização de feridas, infertilidade e irregularidades menstruais». O nutrólogo também destaca o chamado «efeito ioiô», que consiste em recuperar o peso perdido (ou até mais) quando a dieta é abandonada. Os dados fornecidos por Russolillo confirmam: 90% das pessoas que perdem peso o recuperam um ano depois. O percentual sobe para 97% depois de um ano e meio.

Viciantes e enganosas

Em outras palavras, elas são muito prejudiciais à saúde e não são muito eficazes a longo

prazo. No entanto, uma alta porcentagem da população já realizou uma ou mais dietas milagrosas pelo menos uma vez na vida. O presidente da Academia Espanhola de Nutrição e Dietética explica: «Se, 4 ou 5 dias após o início de uma dieta milagrosa, a pessoa fosse diagnosticada com um problema renal ou dores hepáticas, ninguém mais faria isso». Além do mais, elas também são muito viciantes: «Essas dietas são eficazes a curto prazo, de modo que, se forem realizadas nos primeiros seis meses do ano, no verão, a pessoa terá perdido peso

suficiente e esquecerá da dieta até janeiro seguinte...». E aí começará tudo de novo. Se você segue essa dieta durante um período de cinco anos, passa um total de dois anos e meio se alimentando mal. Lembre-se de que muitos desses sistemas de perda de peso restringem a ingestão de certos alimentos essenciais para o corpo, como frutas, legumes, carboidratos, etc.

Então, o que devemos fazer para perder peso sem arriscar a nossa saúde? O nutrólogo é enfático: «O sobrepeso e a obesidade devem ser entendidos como uma doença e requerem um tratamento a longo prazo. Qualquer pessoa que tente perder peso da maneira correta sabe que isso envolve muito esforço e sacrifício, porque a pessoa com sobrepeso e obesidade tende a manter esse excesso de peso e, portanto, é condenada a cuidar da dieta e do seu nível de atividade física para sempre. É frustrante, e é aí que esses gurus fazem seus negócios, às custas das expectativas e da desesperança de milhões de pessoas que lutam todos os dias contra essa doença». A recomendação é clara: procurar um nutricionista que ajude o paciente a «planejar sua dieta, contextualizá-la em seu ambiente pessoal, familiar, profissional e de trabalho. Um nutricionista não indica quantas gramas comer de cada alimento, nem força o paciente a pesar cada alimento. O nutricionista ensina como cozinhar e como incorporar os alimentos na vida cotidiana.»

Nutricionistas em Atenção Primária

Um dos problemas enfrentados por aqueles que desejam fazer uma dieta saudável para perder peso a médio e longo prazo é a necessidade de pagar por isso do próprio bolso. Russolillo nos conta que «a Espanha é o único país da União Europeia que não possui nutricionistas dentro dos

serviços de Atenção Primária. O que significaria uma grande economia em saúde e custo farmacológico a médio prazo. É essencial que os políticos ajam sobre isso». Esses profissionais não apenas ajudariam a melhorar a vida das pessoas com sobrepeso e obesidade, mas também a daqueles com diabetes, colesterol e até câncer. ✕



A Fundación MAPFRE está comprometida com a boa alimentação

O relatório 'Diets milagrosas na Espanha' (em espanhol), elaborado pela Academia Espanhola de Nutrição e Dietética, em colaboração com a Fundación MAPFRE, nos dá uma boa ideia sobre o que os espanhóis sabem sobre as dietas milagrosas. Nele se faz um levantamento exaustivo de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas a esse tipo de sistema de emagrecimento. Os resultados são curiosos. 76% dos entrevistados identificaram adequadamente as dietas milagrosas como dietas que «não têm resultados a longo prazo, a menos que

os hábitos alimentares e o estilo de vida sejam alterados». 84% concordaram que «os resultados não são para sempre», uma crença menos compartilhada pela seção mais jovem da amostra, com idades entre 18 e 25 anos.

Cerca de 80% dos entrevistados reconhecem que fazer uma dieta milagrosa é «bastante ou muito perigoso para a saúde» e que «tem efeitos negativos». Além disso, 90% da amostra reconhece que esses tipos de dietas não funcionam. O problema é que grande parte da população (46%) não sabe identificá-las como tal.



A idade mais vulnerável

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ISTOCK

Na hora de conectar-se às telas, também existem diferenças de gênero. Isto é indicado por um estudo realizado pela Unidade de Jogos e Vícios Tecnológicos da Universidade de Valência, em colaboração com a Fundación MAPFRE.

Qualquer pessoa próxima da mãe ou do pai de um adolescente sabe que, se existe um motivo comum de «desacordo» entre ambos, que deixa os pais mais desesperados do que qualquer outro motivo, é o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos. Os jovens podem passar horas em frente ao computador, tablet, celular ou videogame, jogando, conversando com amigos e olhando as redes sociais, como se a vida deles dependesse disso. É raro o pai ou a mãe que não fica preocupada com o uso que seus filhos fazem desses dispositivos. E não é de se surpreender que, desde que começam a passar mais tempo com eles nas mãos (ou na frente deles), a coexistência sofre uma deterioração significativa. Pois bem, considerar esse uso como excessivo não é apenas um hobby dos pais; especialistas afirmam que isso pode levar a um problema real de dependência, ainda mais quando se trata de jogos online onde existe o risco das apostas.

Até três vezes mais risco

Assim evidencia Mariano Chóliz e Marta Marcos, da Unidade de Jogos e Vícios Tecnológicos da Universidade de Valência, autores do estudo “Detecção precoce e prevenção de vícios tecnológicos

em adolescentes”, realizado em colaboração com a Fundación MAPFRE antes da declaração do Estado de Emergência devido à pandemia do novo coronavírus. Uma das conclusões mais surpreendentes deste estudo tem a ver com a diferença de gênero. Os dados não deixam espaço para dúvidas: adolescentes do sexo masculino, especialmente entre 15 e 16 anos, têm até três vezes mais risco de desenvolver um vício em jogos de azar online.

Alicia Rodríguez, da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE confirma: «Tanto no caso dos videogames quanto das apostas online, são os adolescentes homens que obtêm índices de dependência muito mais altos que as mulheres». Especificamente, estamos falando de cerca de 18% dos meninos, em comparação com 2,2% das meninas. Em relação aos motivos, Marta se refere ao fato de que isso «lhes permite demonstrar habilidades de estratégia, competir e vencer. Aqueles que escolhem essa forma de entretenimento optam por RPGs no modo multijogador massivo, potencialmente mais viciante do que o jogo off-line.» Por outro lado, a pesquisadora fala sobre os videogames «serem comercializados usando os principais estereótipos

masculinos». Algo semelhante acontece com os jogos de azar online: «É uma atividade principalmente masculina, pois apela principalmente à competitividade, que, mediada pelas características das tecnologias, aumenta o potencial viciante dos jogos tradicionais». Também é certo que as empresas do setor ainda não encontraram uma maneira de associar os jogos de azar ao público feminino.

A idade mais vulnerável

Qualquer dependência é perigosa em qualquer faixa etária, mas no caso dos adolescentes é ainda mais preocupante. Mariano Chóliz, coautor da pesquisa, explica: «Os adolescentes são especialmente vulneráveis devido ao estágio evolutivo em que se encontram. As áreas cerebrais de planejamento e controle ainda não estão formadas e isso influencia na tomada de decisão que os leva a assumir riscos maiores sem estar cientes das consequências derivadas da maneira como usam as tecnologias ou como se relacionam com elas. Além disso, as características que as tecnologias adicionam a esses jogos aumentam ainda mais o potencial viciante que possuem: o fascínio pelas telas e pelos jogos online, que é o principal problema dos

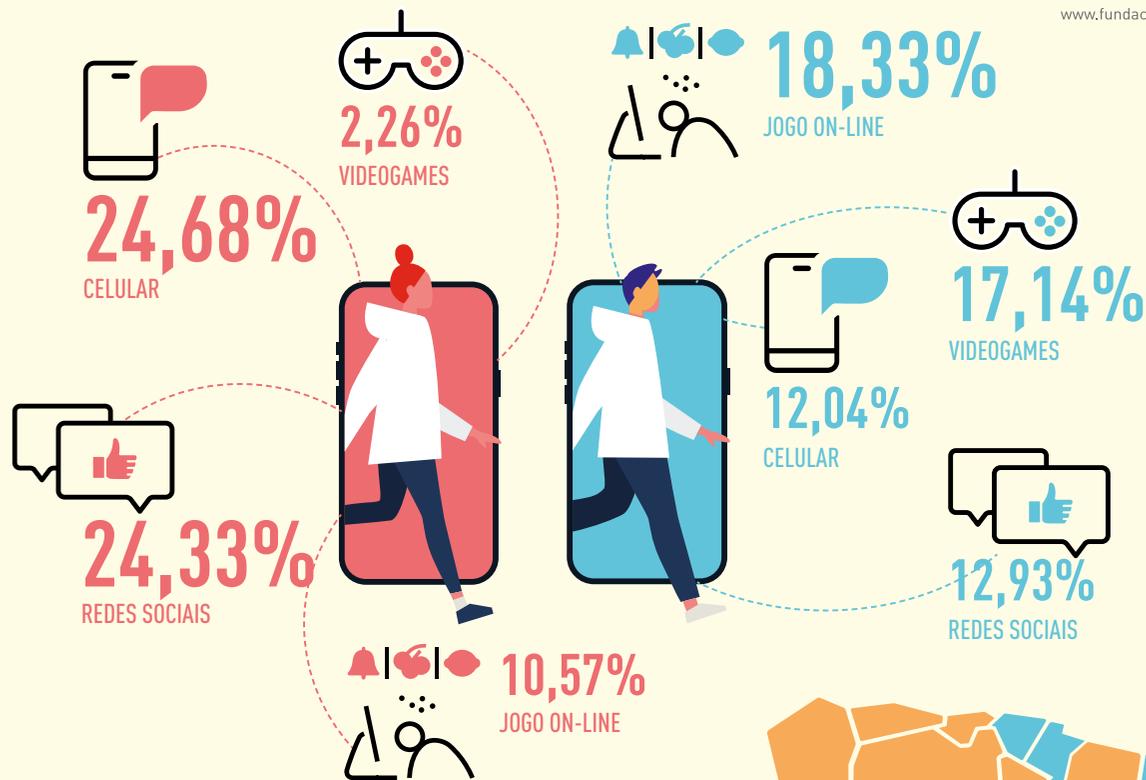
DETECÇÃO ANTECIPADA E PREVENÇÃO DE VÍCIOS TECNOLÓGICOS EM JOVENS

Fundación MAPFRE

SIGA-NOS NO



www.fundacionmapfre.org



ERA	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
CELULAR			
Precoce	21,72	11,58	3,68
Média	29,98	23,07	7,00
Tardia	30,20	22,25	7,51

RENDA	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
CELULAR			
Alta	26,30	19,35	5,93
Média	27,74	18,87	5,47
Baixa	25,41	16,70	6,61

VIDEOGAMES	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Precoce	23,63	9,25	12,93
Média	23,57	10,53	14,93
Tardia	14,59	4,62	7,23

VIDEOGAMES	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Alta	26,58	10,85	15,21
Média	21,18	8,87	12,87
Baixa	19,54	8,26	11,01

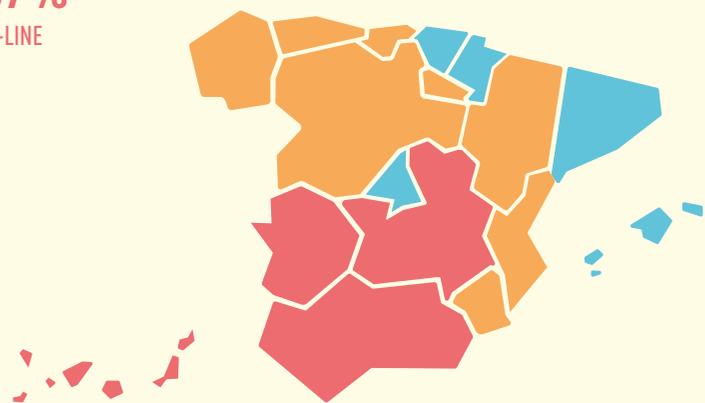
REDES SOCIAIS	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Precoce	19,34	12,93	4,31
Média	29,70	24,33	8,27
Tardia	26,42	17,92	6,94

REDES SOCIAIS	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Alta	24,83	19,80	7,94
Média	26,11	19,27	5,87
Baixa	24,18	18,35	6,24

JOGO ON-LINE	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Precoce	0,53	15,80	5,08
Média	0,46	12,77	4,73
Tardia	0,28	15,85	1,22

JOGO ON-LINE	Test de dependência	Risco de dependência	Vício em celular
Alta	0,51	18,94	4,04
Média	0,38	10,18	4,27
Baixa	0,56	16,67	5,04

11 - 14 anos (adolescência precoce)
15 - 17 anos (adolescência média)
17 - 18 anos (adolescência tardia)



Comunidades Autônomas	Renda familiar média 2018	Comunidades Autônomas	Renda familiar média 2018
País Basco	35.049	Principado de Astúrias	27.069
Ilhas Balears	34.007	Cantábria	26.888
Comunidade Foral de Navarra	33.556	Comunidade Valenciana	25.207
Comunidade de Madrid	33.055	Região de Múrcia	24.801
Catalunha	32.763	Castilla - La Mancha	24.401
Aragão	28.886	Andaluzia	24.091
La Rioja	28.549	Canárias	23.048
Castilla León	27.665	Extremadura	21.006
Galícia	27.658	Total Nacional	28.417

● Alta ● Média ● Baixa

● Alta ● Média ● Baixa

Os dados contidos neste infográfico são anteriores ao estado de emergência

videogames e dos novos tipos de jogos de azar online».

A tudo isso se soma o fato de se sentirem completamente fora de perigo, como comenta Chóliz: «A adolescência é um período de desenvolvimento em que os riscos não são percebidos tão claramente como em outras idades, o que faz com que se sintam invulneráveis. A falsa crença de que *isso não vai acontecer comigo* inclina a balança motivacional para o lado de continuar com a atividade, mesmo que já apresentem problemas, porque eles não os reconhecem ou os atribuem a outras circunstâncias.» No entanto, os sintomas já estão presentes, mesmo quando pensam que é coisa de outra pessoa, mesmo sabendo que podem chegar a perder tudo.

Não é questão de tempo

É interessante saber que, de todos os sintomas, o tempo que o adolescente passa na frente do dispositivo não é tão importante quanto costumamos acreditar. Marta Marcos, coautora do estudo, explica: «Não é tanto o número de horas que a pessoa passa conectada, mas a relação que ela estabelece com uma certa atividade que se torna um hobby incontrolável e imparável». Tanto é que aqueles que já são viciados sentem cada vez mais necessidade de aumentar o uso da tecnologia para alcançar os mesmos benefícios que tinham no início. Eles também têm reações emocionais negativas diante da impossibilidade de usar a

tecnologia ou de ficar um tempo considerável sem poder usá-la, ou seja, possuem síndrome de abstinência. O uso excessivo das tecnologias interfere em todas as esferas da vida do doente, chegando até a dificultar o abandono da tecnologia, apesar

de estar ciente das consequências negativas que produz; e seu estado de espírito sofre modificações, como uma estratégia de fuga aprendida para lidar com as dificuldades da vida, perdendo oportunidades acadêmicas e/ou de trabalho. ✕



Como saber se temos um viciado em tecnologia em casa

Não é fácil discernir se o que o adolescente que temos em casa faz está dentro do *preocupante* ou se é *normal* para sua idade. Com esse objetivo, Mariano Chóliz e Marta Marcos realizaram um teste, pioneiro na Espanha, que permite avaliar e detectar rapidamente o vício em celulares, redes sociais, videogames e jogos de azar em adolescentes entre 11 e 20 anos. Chamado TecnoTest, consiste em 24 perguntas — 12 delas essenciais — com as quais é possível saber se há um problema real. Leva apenas alguns minutos para ser concluído e há diretrizes claras para ajudar a evitar o vício em cada uma das tecnologias e em jogos.

O teste distingue aqueles que fazem um uso adequado das tecnologias, ou seja, aqueles que não apresentam critérios de dependência, que são a

maioria dos adolescentes. Também aponta aqueles que atendem a um critério que indica que podem estar em risco de dependência e que, portanto, devem seguir certas diretrizes de uso preventivo com a ajuda de um conselheiro ou professor. E aqueles que são suspeitos de ter um problema real de dependência, o que significa que eles não só fazem um uso excessivo das novas tecnologias, como estas chegam até a interferir em seu desenvolvimento pessoal. É neste último caso que se encontram as pessoas que necessitam passar por uma avaliação mais profunda feita por um especialista para que possam recuperar o controle.

O TecnoTest está disponível gratuitamente no site da Fundación Mapfre: www.fundacionmapfre.org



Novas oportunidades na mobilidade pós-COVID-19

TEXTO: GABRIELA DE NICOLÁS IMAGENS: ISTOCK

Dada a nova normalidade, o desafio da segurança viária nas empresas se torna ainda mais complexo. Trata-se de proteger a saúde dos funcionários em seu deslocamento para o trabalho, mantendo a poluição e os acidentes afastados. Mas temos uma vantagem: tudo o que aprendemos durante o pior período da pandemia.

Empresas e organizações preocupadas com a mobilidade – a Fundación MAPFRE é uma delas – vêm lutando há muito tempo para alcançar uma sociedade cada vez mais próxima dos 3Ss da mobilidade: segurança, saúde e sustentabilidade. Essa têm sido sua reivindicação durante algum tempo... até que a COVID-19 apareceu e, em praticamente todos os setores, o mundo parou. Tanto que, durante o período de confinamento, a mobilidade foi reduzida a níveis surpreendentes, com um consequente efeito sobre os acidentes de trânsito. Especificamente, os dados mostram uma redução de 80% no número de vítimas em veículos leves, uma porcentagem que foi sendo diluída à medida que a desescalada progride e os níveis pré-pandêmicos são recuperados. Para os veículos pesados, a redução de vítimas foi muito menor devido ao transporte de mercadorias. «De fato, durante este tempo, os acidentes mais frequentes foram

as saídas da pista por motoristas profissionais», de acordo com Álvaro Gómez, da Direção Geral de Trânsito da Espanha.

As vantagens da redução na mobilidade durante o confinamento não se limitam a um menor número de acidentes de trânsito. A poluição também diminuiu surpreendentemente nas grandes cidades. Embora, como comentado recentemente Inger Andersen, diretora do programa ambiental da ONU, trata-se de «melhorias temporárias à custa do sofrimento das pessoas». Apesar disso, é possível aprender com as experiências vividas para retornar à normalidade ou, como chamado por muitos, o surgimento da «novo normal». Um cenário diferente que significará uma nova mobilidade, especialmente no plano laboral.

Precisamente para se ter uma ideia de como serão os deslocamentos para os locais de trabalho nos próximos meses, a Fundación MAPFRE realizou em junho passado uma Conferência

Virtual intitulada “Compartilhando experiências de mobilidade laboral nos tempos de COVID-19”. Essa conferência foi moderada por Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, e contou com a presença de Álvaro Gómez, diretor do Observatório Nacional de Segurança Viária da Direção Geral de Trânsito (DGT); Javier González López, responsável de Formação, PRL e Projetos da Confederação Espanhola de Pequenas e Médias Empresas (CEPYME); Eduardo Mayoral Maestro, diretor de Segurança, Qualidade e Processos da ALSA; Rafael Fernández Matos, do setor de atividade Técnica da Área de Negócios da Quirón Prevención; e Gloria Ortíz Heras, chefe de Prevenção do Serviço Conjunto de Prevenção da MAPFRE. Cerca de 35% das centenas de participantes eram da América Latina, com um alto nível de interação por meio de perguntas e comentários enviados durante a transmissão.

É possível aprender com as experiências vividas para retornar à normalidade ou, como chamado por muitos, o surgimento da «nova normalidade» ou do «novo normal». Um cenário diferente que significará uma nova mobilidade, especialmente no plano laboral.



O objetivo da atividade era duplo. Por um lado, analisar como a mobilidade laboral mudou com a COVID-19 e, por outro, explicar algumas das iniciativas destinadas a reduzir os acidentes de trânsito. Sempre partindo da ideia de Jesús Monclús de que «estamos em uma situação desconhecida e de mudanças contínuas» e que essa extraordinária situação vivida nos ensinou muitas coisas, incluindo a introdução do novo conceito de «saúde in itinere».

Uma delas é a importância do papel do gerenciamento da mobilidade. Álvaro Gómez: «Redescobrimos que, ao gerenciar a demanda de mobilidade, podemos ter um impacto muito forte no risco de acidentes viários da população em geral e das pessoas que precisam se deslocar para o local de trabalho. Menos viagens significam menos tempo na estrada e, portanto, menos

riscos viários». Esse continua sendo um dos principais desafios dessa nova situação em que nos encontramos. Mas não é o único. Tornar o deslocamento livre da COVID-19 é outro grande desafio a ser enfrentado nos próximos meses. É verdade que o uso de um veículo particular foi recomendado nesse sentido, mas também é verdade que ninguém quer voltar à situação anterior à pandemia em termos de engarrafamentos e poluição.

Essa é a conclusão de um estudo publicado recentemente pela Transport & Environment, uma federação europeia de ONGs que promovem o transporte sustentável. Não há marcha atrás: a opinião pública europeia na era da COVID-19 é o nome dessa grande pesquisa (7.545 participantes) realizada em 21 cidades europeias. O resultado da mesma não deixa margem para dúvidas: 80% da população entrevistada apoiaria

medidas para restringir a entrada de veículos nas cidades; e 64% não querem que sua cidade retorne aos níveis de poluição pré-pandemia. Os dados das duas grandes cidades espanholas movem-se em parâmetros semelhantes: 74% dos espanhóis entrevistados não querem que sua cidade retorne aos níveis de poluição anteriores à pandemia; e 82% exigem a proteção de sua cidade contra a poluição.

As medidas a serem tomadas para que, de fato, não retornemos à situação de poluição, engarrafamentos e acidentes em que nos encontrávamos até o dia 14 de março incluem a mudança hábitos. Javier González López entende que uma boa solução estará nos novos veículos individuais, especificamente, nos patinetes e bicicletas elétricas. De acordo com a pesquisa do Transport & Environment, o responsável por Formação do CEPYME não está errado. O estudo constatou que 21% dos europeus planejam usar mais a bicicleta e 35% planejam andar mais para ir ao trabalho. Nesse sentido, González López enfatiza duas questões fundamentais. Por um lado, a segurança: «É importante garantir que essas novas formas de transporte possam coexistir nas cidades sem problemas. Seria necessário adaptar o espaço público, com mais ciclovias, novos pontos de carregamento elétrico para patinetes..., Mas esses sistemas podem representar novos perigos, e é por isso se faz necessária a criação de novas leis e uma revisão da segurança viária. Por outro lado,

acreditamos que o governo deveria incentivar a aquisição desses novos modos de transporte, muitos dos quais não são particularmente baratos».

Até aqui, medidas que os cidadãos podem tomar. Mas as empresas também desempenham um papel essencial na prevenção de contágios pelo SARS-CoV-2 no deslocamento de seus funcionários para o local de trabalho. Rafael Fernández Matos aposta no 'home office' e nas videoconferências como sistemas para reduzir o deslocamento *in itinere* e *in misión* e, portanto, aumentar a segurança do trabalhador e, conseqüentemente, reduzir custos. «O recém-publicado Real Decreto-Lei 21/2020, os regulamentos aprovados pelas comunidades autônomas e a «memória coletiva» determinarão a evolução da mobilidade nos próximos meses, nos quais o 'home office' e o controle da desinfecção da cabine dos veículos provavelmente se tornarão permanentes em alguns setores».

A MAPFRE na Espanha também se adaptou à nova mobilidade com inúmeras medidas. Assim nos conta Gloria Ortiz Heras: «Continuamos com o transporte da empresa, nos quais o uso de máscaras é obrigatório, mas diminuímos a capacidade; fizemos um trabalho de comunicação muito importante, com infográficos informativos sobre as medidas de segurança e desenvolvemos um protocolo rigoroso para táxis». Também foram reduzidos temporariamente «o número de funcionários presentes nos escritórios, tendo sido adotado

o 'home office'; foi propiciada a flexibilidade de horários, de entrada e saída; também foram eliminadas viagens e visitas... Pouco a pouco, o número de funcionários retornando ao escritório aumentará, mas

sempre adaptados à situação». Todas essas medidas estão resumidas em uma filosofia que se resume na seguinte frase de Ortiz Heras: «A mobilidade é mais uma parte dos riscos laborais». ✕

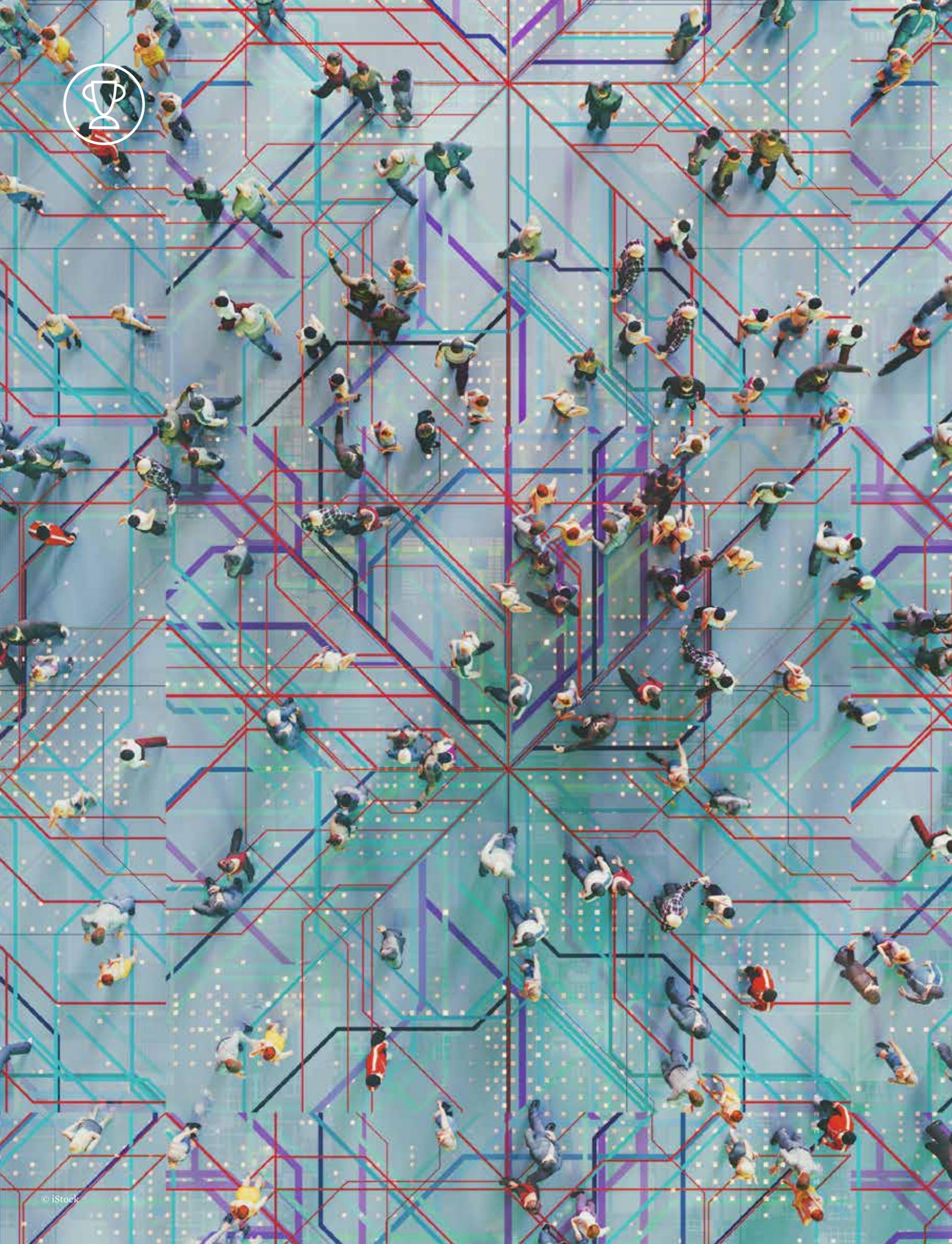


E o transporte público?

Jesús Monclús sabe que é essencial: «O transporte público é a única alternativa para a mobilidade de muitas pessoas». É por isso que é uma prioridade garantir que aqueles que o utilizam para se deslocarem até seu local de trabalho o façam com absoluta tranquilidade. Álvaro Gómez: «A prioridade agora é fazer com que os trabalhadores disponham de um transporte público que garanta níveis de ocupação, frequências suficientes e condições de segurança sanitária». Nesse sentido, existem empresas que adotaram algumas resoluções para alcançá-lo. A ALSA é uma delas, como Eduardo Mayoral Maestro **nos conta**: «Implementamos uma série de medidas para reduzir os riscos. Organizando o fluxo de passageiros nas plataformas, priorizando a venda de passagens online, fornecendo informações constantes. Atualizamos a frota buscando as melhores tecnologias

possíveis e implementando as ações que consideramos mais seguras. Instalamos filtros de carbono bioativados que removem 99% das partículas do ar no interior do veículo, equipamentos de purificação do ar, instalamos divisórias e dispensadores álcool em gel e limitamos a capacidade dos ônibus».

Por sua parte, a MAPFRE oferece um serviço de apoio psicológico gratuito, para que a reincorporação de seus trabalhadores seja o menos estressante e cause a menor ansiedade possível. «Muitos se perguntam 'por que apoio psicológico?' 'que relação ele tem com a segurança no trabalho? Essa relação existe porque, depois de ficar em casa por três meses, alguns funcionários voltam ao trabalho e têm medo de vir utilizando o transporte público». Nesse sentido, Rafael Fernández Matos está certo sobre o futuro: «Estou convencido de que a confiança dos cidadãos no transporte público será conquistada novamente».



Um ecossistema para impulsionar o empreendedorismo social

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: FALTA !!!

Para um empreendedor, receber um prêmio internacional, especialmente se for concedido por uma entidade de prestígio, supõe, além de uma interessante injeção econômica, um aumento em termos de reconhecimento, contatos ou visibilidade. E esse é, sem dúvida, o caso dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Mas o que acontece depois? Como esse reconhecimento pode continuar a ajudar esses empreendedores depois que as luzes da cerimônia de entrega dos prêmios se apagam? A resposta é a Red Innova.

Depois de duas edições exitosas e a terceira já em sua fase final, como evoluíram os projetos que participaram das semifinais desde o início desta aventura? Como se posicionaram no ecossistema de inovação do empreendedorismo social? Precisamente para responder a essa pergunta, a Fundación MAPFRE criou, juntamente com a escola de negócios IE University, a Red Innova, uma comunidade global de inovadores sociais cujos membros compartilham o vínculo comum da participação nos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Paula Torres, diretora da premiação, nos conta: «A Red Innova é a marca dos nossos prêmios, ela nos permite manter um relacionamento mais próximo e contínuo ao longo do

tempo com os empreendedores sociais que a compõem, protagonistas da mudança positiva que estamos procurando. Isso nos dá a oportunidade de continuar oferecendo a eles essa abordagem que sempre quisemos. Eles nos fazem participantes de suas preocupações e sucessos e nós os vivemos e comemoramos como eles próprios, o que reflete a

família que estamos construindo em torno dos Prêmios». «A Red Innova nasceu do desejo de continuar apoiando e ajudando a ampliar os projetos semifinalistas e finalistas de cada edição dos prêmios, mesmo após os eventos oficiais. Por meio da Red Innova, permanecemos conectados com nossos membros e os apoiamos muito além do fato de ganharem um prêmio financeiro», explica Laura McDermott, diretora da Red Innova.

Atualmente, fazem parte da Red Innova 66 empreendedores, oriundos de dois continentes, pertencentes a 60 projetos relacionados à inovação social, além de uma equipe de 15 membros da MAPFRE, Fundación MAPFRE e IE, e uma equipe de

66

EMPRESÁRIOS
PERTENCENTES A

60

PROJETOS HOJE FAZEM
PARTE DA RED INNOVA

«A diversidade geográfica incentiva a criatividade, adaptando ideias que funcionam em um país para outro ambiente. Os membros da rede se retroalimentam, compartilhando suas batalhas e sucessos»



Joaquín Garralda, Murilo Casagrande, Andrew Wong, Laura McDermott, Oscar Lozano, Nuria Fructuoso formam o CIC (Comitê de Inteligência Coletiva) da Impact Investing. Eles se conectam frequentemente para desenvolver ideias e compartilhar conhecimentos.

29 mentores internacionais que fornecem apoio aos diferentes projetos semifinalistas e finalistas antes, durante e após o concurso. «Em fevereiro realizamos nosso primeiro encontro da Red Innova em formato semipresencial e online, e cerca de vinte empresários do México, Brasil, Chile e Colômbia participaram das duas primeiras edições e foi incrível ver como a comunidade está viva, como eles encontram sinergias entre os diferentes projetos, quebram qualquer barreira do idioma e constroem pontes entre as diferentes regiões envolvidas e até mesmo entre as diferentes categorias abordadas pelos prêmios», explica Paula Torres.

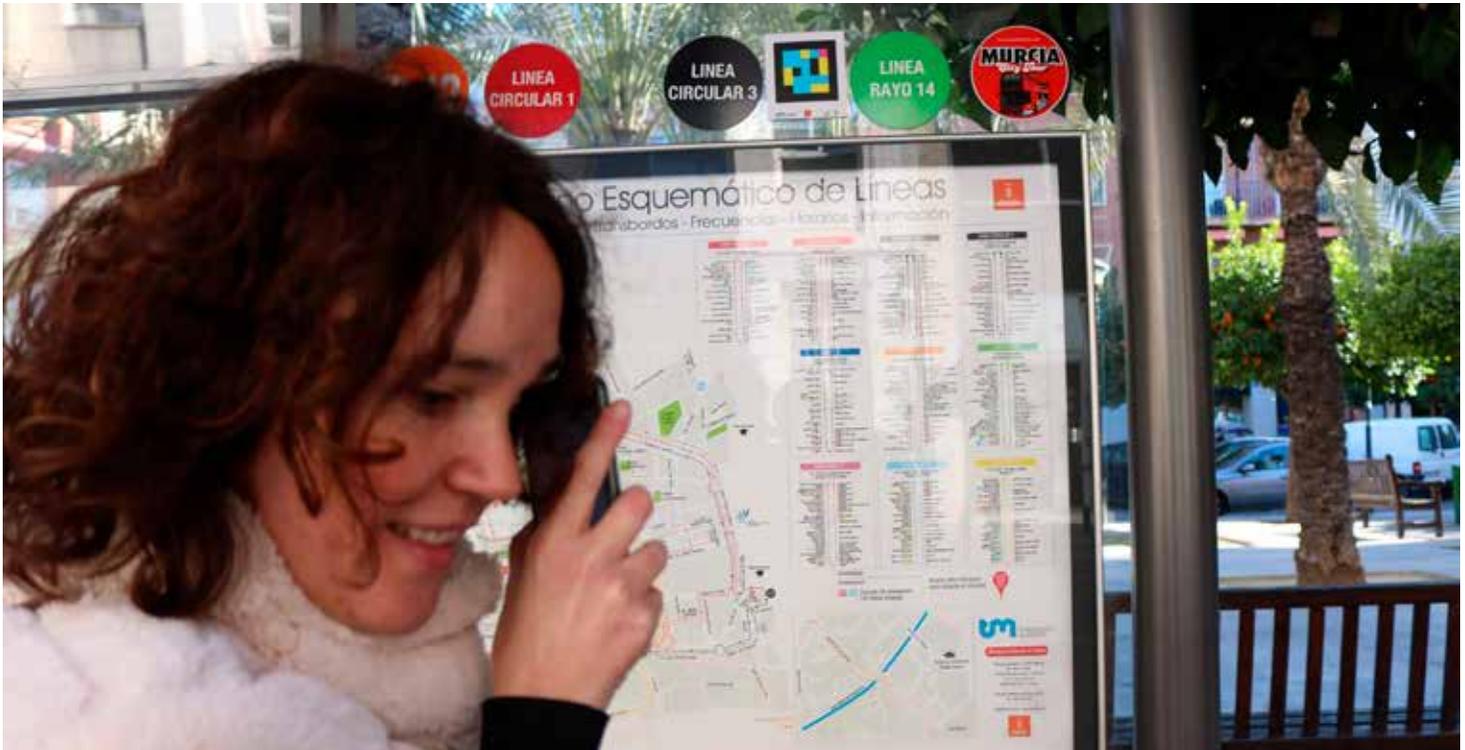
Um caráter global que, diz Joaquín Garralda, reitor da

IE e membro da Red Innova, é uma das características identificadoras do projeto. «A diversidade geográfica incentiva a criatividade, adaptando ideias que funcionam em um país para outro ambiente. Os membros da rede se retroalimentam, compartilhando suas batalhas e sucessos».

A espanhola Nuria Fructuoso, diretora de marketing da NaviLens, é uma das integrantes da Red. Seu projeto foi o vencedor europeu na edição de 2019 na categoria mobilidade sustentável e segurança viária. A NaviLens é um sistema inteligente de sinalização digital universal para deficientes visuais e pessoas com baixa visão que lhes permite se orientar e obter informações acessíveis em um ambiente desconhecido,

sem a ajuda de terceiros e sem a necessidade de hardware ou dispositivos adicionais além do próprio celular. Para essa empreendedora social, a Red Innova é o elemento que torna esses prêmios únicos. «O nível de envolvimento, acompanhamento e assistência subsequente à obtenção do prêmio, canalizados através da Red Innova, é muito alto. Na Red Innova, conhecemos uma equipe de pessoas incríveis que nunca deixaram de ajudar a nós e aos nossos projetos», comenta.

Essa atenção permanente se reflete em um completo programa de iniciativas e atividades coordenadas pela Red. «Tentamos ajudar esses empreendedores apaixonados



© Imagem cedida pela Navilens

a aumentar o impacto de seus projetos, dando-lhes visibilidade, ajudando-os a construir conexões e oportunidades ou oferecendo treinamento com especialistas reconhecidos», resume McDermott.

Em relação ao tipo de apoio que cada membro da Red recebe, este varia de acordo com suas necessidades específicas. Financiamento, digitalização, aspectos operacionais... Não existe uma receita única. «Em alguns casos, eles precisam de assessoramento sobre como estruturar o plano de negócios para apresentá-lo a potenciais investidores, para que mostrem não apenas as métricas de impacto, mas também as de negócios. Em outros casos, a

principal carência está em seu baixo nível de visibilidade e na necessidade de se conectar com outros parceiros importantes da Red», ilustra a especialista do IE.

A Red conecta semifinalistas e finalistas das diferentes edições dos Prêmios, ajudando-os a escalar seus projetos para além do momento específico da premiação.

Semifinalista em 2018, ano da primeira edição dos prêmios, a organização brasileira Aromeiazero (ou simplesmente «Aro», como é mais conhecida) é um dos membros veteranos da Red Innova. Essa iniciativa usa a bicicleta para reduzir as desigualdades sociais e contribuir para tornar as cidades mais sustentáveis. Desde 2011, o trabalho da Aro promove uma visão abrangente da bicicleta, melhorando as expressões culturais e artísticas, gerando renda e hábitos de vida saudáveis. Para Murilo Casagrande, fundador da empresa e diretor de Desenvolvimento Institucional, a Red Innova é um trampolim para o crescimento e o aprendizado. «Porque nos



© Imagem cedida pela Aro

dá a oportunidade de aprender sobre outras iniciativas de outros países e setores, participar de um treinamento desafiador que nos obriga a pensar fora da caixa e a estar mais próximos dos canais de financiamento». E reflete: «Em um mundo moldado sob critérios de competitividade máxima, aprender a trabalhar juntos é um desafio para todos».

Inteligência coletiva

O conceito «coletivo» faz todo sentido e é de enorme importância na Red Innova. Nesse espírito de cooperação e colaboração, a Red criou os Comitês de Inteligência Coletiva (CIC), pequenos grupos de trabalho, formados por membros da Red com interesses comuns e habilidades complementares, que compartilham suas experiências

e trocam conhecimentos em benefício da Red.

Um desses comitês está focado em um aspecto que pode ser fundamental para a sobrevivência e a sustentabilidade futura dos projetos de empreendedorismo social: os investimentos de impacto. «Em termos gerais, investimentos de impacto são aqueles que os investidores fazem não apenas com o objetivo de obter benefícios, mas priorizando o impacto que eles podem ter em aspectos-chave como a proteção ambiental, o crescimento social ou a melhoria da governança», sintetiza Laura McDermott.

Entre os sete membros desse comitê, somam mais de 100 anos de experiência em inovação, responsabilidade social corporativa, empreendedorismo,

finanças e ensino. Com seus esforços combinados, eles buscam ajudar os membros da Red a otimizar seu acesso a rodas de financiamento, «compartilhando nossas experiências e conectando investidores com empreendedores», disse a diretora da Red Innova e membro desse comitê. Outro de seus membros, Joaquín Garralda, está convencido de que a sustentabilidade será um fator cada vez mais relevante no futuro, algo que se tornará evidente graças à «crescente influência que os investimentos de impacto terão em muitos projetos de empreendedores sociais», prevê.

Luta contra a Covid-19

O impacto das iniciativas de empreendedorismo social e seu objetivo como organizações brilharam à sua própria luz durante a crise da Covid-19. «A inovação social é incrivelmente importante hoje em dia e vimos como muitos de nossos membros adaptaram e pivotaram seus modelos para ajudar a combater a pandemia», destaca McDermott. Essa especialista acredita que «a paixão, a perseverança e a dedicação demonstrada por empreendedores e inovadores sociais para melhorar o mundo, em certa medida, serão fundamentais para o período de reconstrução que ocorrerá após o coronavírus».

Este é, por exemplo, o caso da NaviLens, que está adaptando sua tecnologia «a novas formas de relacionamento entre os



Os membros da Red Innova se conectam e compartilham experiências no encontro após a grande final da segunda edição no Museu Reina Sofia.

serviços públicos e os usuários e na ajuda ao distanciamento social», indicou Nuria Fructuoso. Para isso, a startup espanhola está trabalhando em diversos projetos que permitam aos usuários reduzir a exposição ao exterior assim como em novos recursos de tecnologia, como pagamentos à distância ou visitas virtuais a museus.

Também está sendo feito um trabalho intensivo para ajudar a aliviar a crise sanitária. Por exemplo, com a campanha «Pedal contra o Corona», através da qual, como descreve Murilo Casagrande, «distribuímos mais de 300 kits de máscaras e álcool gel para ciclistas de entregas». Outra de suas iniciativas é a campanha

#DeliveryJusto, cujo objetivo é «mostrar como a bicicleta pode ajudar pequenos restaurantes e estabelecimentos locais a entregar seus produtos».

Segundo Joaquín Garralda, um dos aspectos mais satisfatórios da colaboração na Red Innova é, precisamente, a oportunidade de «trabalhar com pessoas que demonstram grande entusiasmo, comprometimento com seu projeto e a esperança de que possam contribuir para a sociedade para além de um benefício econômico». Esse intangível que eles chamam de «propósito» e que é perfeitamente resumido por Murilo Casagrande ao falar sobre seu projeto. «Me sinto obrigado a construir uma

realidade diferente, mais justa que a anterior. Voltar à normalidade não é uma opção».

Para concluir, Paula Torres quer destacar que «a crise social e de saúde desencadeada pela pandemia mostrou que a inovação social tem um papel importante a ser desempenhado na saída da crise e na recuperação, e se até agora já era necessária, a partir de agora é mais necessária do que nunca. Vimos muitos membros proativos da rede que destinaram seus recursos para ajudar frente à pandemia. Hoje, mais do que nunca, devemos nos concentrar nas pessoas, construir por e para elas. Temos um grande desafio diante de nós e devemos estar à altura». ✕

A sociedade civil se mobilizou para paliar as consequências do surgimento da COVID-19. Te apresentamos ações simples que ajudam a melhorar o mundo.

Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: ISTOCK

‘¿Tienes sal?’ Desconhecidos que se tornaram vizinhos

Sonia Alonso lembra que, quando criança, seu bairro funcionava como uma grande rede de ajuda espontânea. Se sua mãe precisasse sair de casa, havia vizinhos que cuidavam dela e se faltava sal para cozinhar, ninguém hesitava em bater na porta ao lado para pedir. Na rua, todos se conheciam. «Tudo isso não é mais comum», diz Sonia. «Estamos

perdendo a colaboração e a ajuda entre os vizinhos e o contato com as pessoas que temos próximas de nós». Através de uma amiga, Sonia descobriu que na Alemanha havia uma ferramenta online que ajudava a unir as redes de vizinhos. Ela não pensou duas vezes em desenvolvê-la na Espanha. Em 2018, primeiro em

Madrid e depois em Barcelona, nasceu a rede «¿Tienes sal?». A ideia era conectar vizinhos para compartilhar recomendações, pedir e fazer favores, para conhecer-se... até que, com a chegada do coronavírus, tudo foi reduzido a um único objetivo: a ajuda e proteção mútua. As interações dentro da rede dobraram nesses

meses de pandemia, e agora já conta com mais de 6.000 usuários. Os vizinhos se voluntariam para fazer compras, levar remédios, jogar o lixo fora ou passear com os cães das pessoas mais vulneráveis. Houve iniciativas musicais nas varandas, jogos para crianças e também muitos profissionais que não hesitaram em oferecer seus serviços de maneira altruísta: psicólogos, médicos, advogados...

Agora na «¿Tienes sal?» querem criar uma linha telefônica de apoio para os idosos que geralmente não se conectam à Internet. «Agora, estamos mais convencidos do que nunca de que vizinhanças fortes e unidas atuam em pequena escala e beneficiam todos os indivíduos. Juntos somos mais fortes!», afirma Sonia.

<https://tienes-sal.es/>



‘Adopta un maestro’: a educação sim é um jogo

Essa iniciativa surgiu como um movimento de professores solidários comprometidos em apoiar e oferecer recursos para as crianças e seus pais em tempos de confinamento. «Estávamos cansados de ler notícias negativas sobre a quantidade de tarefas que os alunos tinham que fazer durante a quarentena, por isso nos colocamos à disposição das crianças para ajudá-las no seu dia-a-dia com conteúdos educacionais apresentados de uma maneira mais lúdica e criativa». Estas são as palavras de Irene Alegría, professora valenciana e idealizadora desse projeto que já reúne mais de 300 professores, entre eles alguns dos dez melhores da educação inovadora na Espanha. Para adotar um professor, basta visitar a página do Facebook ou do Instagram usando a hashtag #AdoptaUnMaestro. A partir daí, você pode acessar todas as publicações feitas pelos professores. «Essa crise se converteu em uma



oportunidade para repensar nosso ensino e refletir sobre a importância da inovação nesse âmbito», explica Irene Alegría. «Continuaremos ativos depois que tudo isso acabar, porque esse é apenas o começo. As crianças e suas famílias poderão continuar nos adotando. Queremos espalhar essa outra maneira de educar».
<https://adoptaunmaestro.com/>

‘Cocinar para otros’: um livro para dar

Às vezes sobra vontade de ajudar, mas faltam ideias. Foi isso que a jornalista Paloma García Ovejero e a blogueira de cozinha Susana Pérez (@webosfritos) pensaram. Você tem tempo e vontade de cozinhar para pessoas que precisam de um prato de comida. Perfeito. Mas o que fazer? Por onde começar? É exatamente isso que o «Cocinar para otros: veinte recetas»: «é um tipo de guia que visa ajudar as pessoas que desejam oferecer um prato, quente ou frio, feito com amor, com a segurança de que ajudará e confortará os mais necessitados», explica Susana



Pérez. «Muitos deles como você e eu, não devemos procurar situações marginais. Seja quem for, um prato de comida caseira sempre conforta o estômago e dá esperança». Todas as receitas

deste e-book gratuito atendem a quatro requisitos: estão dentro do orçamento; cobrem as necessidades de carboidratos, proteínas e vegetais; são facilmente transportáveis e podem ser feitos em grandes quantidades de uma só vez e reaquecidos na própria embalagem, se necessário. As autoras convidam todas as pessoas a baixarem o livro, estabeleçam o preço que desejarem e doem esse valor para a Cáritas.
<https://online.flowpaper.com/7a47075b/Cocinarparaotros/#page=1>

‘Currículo solidario’: fazer com que os outros brilhem

Gonzalo Rodríguez trabalha como diretor de arte em uma agência de publicidade em Madrid. A crise do coronavírus afetou seu trabalho. Ele passou de oito horas para três. Com mais tempo livre, decidiu dar uma repaginada no seu currículo, «só por precaução». «Então eu comentei com a minha namorada e meu amigo Javier García, que também trabalhava com publicidade em Valência, e ele me disse: «Me passe seu currículo e eu faço isso pra você». E então, quando, após o primeiro impacto na saúde, começaram a surgir os primeiros números terríveis de perda de emprego ocasionados pelo coronavírus, surgiu a ideia: «Percebemos que todo mundo estava nessa situação triste e excepcional, mas se usamos redes sociais, se temos amigos dedicados ao design... por que não iniciarmos um grupo para criar currículos bonitos e atraentes para aqueles que perderam o emprego devido à pandemia?». Dito e feito. Assim nasceu a iniciativa ‘Currículo Solidario’. Embora o epicentro fosse em Madrid, Gonzalo e Javier logo encontraram pedidos de outras partes da Espanha e até da América do Sul. A equipe agora é composta por 40 profissionais que atendem solicitações de mais de 100 países.

<https://www.instagram.com/cvsolidario/>



Quando solidariedade é o leite

«Se você conhece alguém que precisa de leite, hoje estamos entregando». Com esta mensagem nas redes sociais, Álvaro Ramón, criador de gado e produtor de leite na região amazônica do Equador, tornou-se uma grande ajuda para dezenas de famílias da região. A emergência do coronavírus forçou os centros locais de abastecimento de laticínios na região a fecharem de tal maneira que Álvaro não pudesse mais vender seu leite. «Percebi que tudo ia mal e que era um produto precioso demais para deixarmos isso acontecer». Assim, Álvaro Ramón obteve o documento necessário para poder circular

e agora dirige seu caminhão para distribuir 50 litros de leite a cerca de 20 famílias de sua comunidade. No Equador, assim como em muitos outros países, as medidas de confinamento levaram à perda de renda e ao acesso limitado a alimentos ou até à água potável. Essas restrições também dificultaram o acesso dos pequenos produtores aos mercados, causando escassez em algumas cidades. Com sua rota diária, Álvaro entrega leite com segurança a famílias de baixa renda, mulheres grávidas e mães com filhos pequenos. Informações obtidas de <https://news.un.org/es/story/2020/06/1475252>

‘Convidarte’: a arte de colaborar

Bairro La Recoleta. Buenos Aires. Argentina. Um casal na varanda se perguntando com preocupação como as pessoas mais vulneráveis e sem-teto sobreviverão à pandemia. No dia seguinte, eles compartilham sua preocupação com um amigo, um psiquiatra que trabalha como voluntário em um dos bairros mais pobres da cidade. E uma ideia lhes surge: preparar refeições extras para que possam se aproximar dos grupos mais vulneráveis com os quais têm contato. Muito rapidamente, vizinhos e conhecidos se juntam à ideia. Deixam de fazer 60 refeições por dia e começam a fazer 1800. As pessoas cozinham em casa enquanto estão em quarentena, e as que não são boas em cozinhar são responsáveis por distribuí-las. Foi assim que nasceu o movimento Convidarte, que hoje reúne uma rede de mais de 4.000 voluntários que distribuem diariamente 6.800 refeições caseiras em 30



abrigos de Buenos Aires. Um bom exemplo de que passar da preocupação para a ação é fácil.

<https://www.instagram.com/convidarte31>

<https://www.linkedin.com/company/convidarte/>

Animais de estimação em tempos de coronavírus

‘El Refugio’ é uma prestigiosa organização de Madrid que há anos ajuda na recuperação de animais abandonados. O coronavírus testou sua capacidade de responder a situações especialmente delicadas por meio de

duas iniciativas. Primeiro, «Solo en casa»: muitos animais de estimação são a única companhia de muitas pessoas que tiveram que ser internadas em hospitais, ficando desabrigados até o dono receber alta.

Uma circunstância especialmente angustiante para os dois. Os voluntários da ‘El Refugio’ ficaram encarregados de encontrar esses animais «sozinhos em casa» para aproximá-los da casa de um parente ou pessoa conhecida pelo proprietário. Se essa possibilidade não for viável ou, infelizmente, o proprietário morra, a ‘El Refugio’ recebe esses animais para então encontrar um novo dono. É aqui que começa a segunda iniciativa chamada «La vida sigue», que tenta encontrar um novo lar para eles. «Um cachorro abandonado não é o

mesmo que um animal de estimação que acabou de perder seu dono», explica Nacho Paunero, presidente da ‘El Refugio’. «Até recentemente, este animal de estimação tinha todo o amor e cuidado de seu dono. Certamente ele não ficará desnutrido, nem sem afeto, nem ficará agressivo, mas ficará triste por algum tempo. Eles precisarão de muito carinho».

Considerando que 40% das famílias de Madrid têm um animal de estimação, não é de se surpreender que na ‘El Refugio’ eles façam um grande apelo à colaboração. <https://elrefugio.org>



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

Cobrir as necessidades básicas de alimentação está sendo uma tarefa difícil para muitas famílias. Por isso, emitimos através do @CarrefourES o Cartão de Alimentação Familiar da Fundación MAPFRE.



Se você anda de transporte público com seus filhos, assegure-se de que tenham as mãos sempre limpas.

Converse com eles e leve sempre álcool em gel com você para higienizar as mãos.

#FM_Contigo #Saúde #Crianças



Estamos conectados por la solidaridad, aunque no nos conozcamos

Fundación MAPFRE

Essa situação nos mostrou que estamos conectados. Dependemos de bravos heróis anônimos que nos sustentam dia após dia e, sendo responsáveis, salvamos e melhoramos a vida de muitas pessoas que não conhecemos. Obrigado!

#FM_Contigo #Solidariedade



Quanto é dois metros? Se cabe uma bicicleta entre vocês dois, você está na distância certa. Se vocês esticarem os braços e não se tocarem, também. Mantendo o distanciamento social, você protegerá a si mesmo e aos demais.

#FM_Contigo #bicicleta
#Saúde #bici
#COVID19



Recomendações para restaurantes e bares na era pós-COVID-19

Certamente você não vê a hora de voltar ao seu restaurante favorito ou tomar uma bebida no terraço de um bar, mas ainda tem dúvidas sobre como fazê-lo corretamente. Neste vídeo, esclarecemos como agir para que você possa desfrutar com sua família e amigos, minimizando os riscos. Sempre siga as instruções dos funcionários do local e mantenha a distância de segurança. Ante a COVID-19, a responsabilidade é de todos. Proteja-se e proteja os demais.





L'Homme qui marche de Giacometti voltou para casa: ele tinha um compromisso inadiável. A partir de amanhã e pela primeira vez, todas as esculturas do “Homem que Caminha” poderão ser vistas na @ [fondation_giacometti](#).

@repost
@fondation_giacometti

© Bo Boustedt, vue d'exposition de la Biennale de Venise, 1962, Archives Fondation Giacometti.



#albertogiacometti
#welovegiacometti
#biennale
#photo
#sculpture



#FM_Contigo
#PlanosMadrid

Queremos ver seu rosto novamente. Descobrir o sorriso em seus olhos antes de apreciar Rodin e Giacometti em nossas salas. Portanto, toda sexta-feira, todos que tirarem uma selfie na entrada da nossa exposição e compartilharem no Twitter ou no Instagram terão acesso gratuito à sala, mostrando-a na bilheteria. Não é ótimo? Estamos esperando por você!



FM - Delivery



Você está preocupado em ficar sem lugar na reabertura do seu restaurante favorito? Certamente eles contam com serviço de entrega! Aproveite essa opção e saboreie seus pratos favoritos em casa. Siga estas dicas que desenvolvemos

juntamente com o SEMES e o FACYRE para desfrutar da sua refeição favorita sem riscos nem preocupações.

#FM_Contigo
#BemEstar



Enquanto a corporeidade das figuras de Rodin habita o espaço, Giacometti nos fala de essência e transcendência.

#ColeçõesFM
#Cultura
#RodinGiacometti





Fundación MAPFRE

@fmapfre



Agora que voltamos a usar o transporte público, devemos lembrar da importância da etiqueta respiratória. Você sabe, distanciamento social, uso de máscara e luvas... Cuide de você e dos demais!

#FM_Contigo
#SegurançaViária



Fundación MAPFRE

Em 'Minhas capacidades cozinham hoje' te apresentamos a receita da María

María nos ensina a preparar sua receita favorita: bolo de batata recheado. María tem a capacidade de cozinhar, de cuidar de si mesma, de trabalhar, de ir além das limitações que outras pessoas presumem que ela tenha. Com o projeto "Minhas capacidades cozinham hoje", queremos promover a autonomia e a independência dos jovens com deficiência intelectual. Deixe que te mostrem, eles podem fazer isso.



Fundación MAPFRE



Com a campanha 'Agora por eles' 50.000 idosos não ficaram sozinhos

Graças a você e ao seu apoio à campanha 'Agora por eles', iniciativa do programa Sé Solidario, arrecadamos 150.000 euros com os quais conseguimos acompanhar milhares de idosos durante o período de confinamento. Realizamos diversas ações: levamos comida e medicamentos para 1.851 pessoas e realizamos 16.000 ligações por meio de voluntários para acabar com a solidão destes idosos, entre outras. Graças a você, garantimos que nossos idosos não se sentissem sozinhos e recebessem assistência nos momentos mais difíceis. Obrigado por não esquecer dos demais durante o confinamento. Obrigado por nos ajudar a tornar nossas iniciativas uma realidade.



Fundación MAPFRE

FM - Practicooking

Qual é o seu tomate favorito para comer em saladas? Dani García nos dá uma sugestão muito fresca para o verão.

#FM_Contigo
#Alimentação
#Verão



Destinamos **35 MILLONES DE EUROS**

para combatir la **COVID-19**



Destinamos 30 millones de euros en la compra de **material sanitario, ayuda asistencial y apoyo al empleo.**



Apuesta por Investigación con una donación de 5 millones de euros al Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC).



Asistencia psicológica, suministro de bienes de primera necesidad y asesoramiento para recuperar el **empleo** y para **autónomos.**



Microdonaciones y voluntariado para el apoyo a las personas mayores.



#FM_Contigo

Fundación **MAPFRE**

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

